

## Capitulo oétavo

Capitulo oétavo. Como se ham de aparelhar peracomungar.

**E**M quanto andares na meditaçam, pera comungar te aparelharas desta maneira. Pondote diante de Deos. Considera quem es tu, & quem he aquelle aquem queres receber: cuida que tu que es hum bichinho, & hũa formiga, & hum nada, has de receber ao criador de todas as coufas, ao q̃ em toda parte nam cabe ao infinito. Tu vil, pobre, & despreziuel, aq̃lle diãte de quem se postram os Seraphins. Tu peccador, & mau áquelle que tens tam offendido. Pois com estas consideraçoẽs, ou outras aque mais deuaçam tiueres, diras com o coraçam. O meu Deos como me chegareia vos, tendouos tanto offendido? Como apparecerei diante de vos sendo tam mau? Quem sou eu que vos ei de receber? Eu hũa pouquidade, a vos Senhor de infinita Magestade? Eu a mesma inmundicia

a vos

a vos que fois a mesma limpeza? eu a mesma maldade, a vos q̃ fois a mesma bõdade? Senhor Deos meu, amor meu, bẽ sei q̃ não mereço estar em vossa presença, quanto mais receberuos em minha alma. O que eu mereço he que me boteis nas profundezas dos infernos, mas posto que assim seja desconfiado totalmente de mim, & cõfiado so em vos me atreuerẽi chegarme a vos, maõ pera que me façais bom, peccador, pera que me façais justo, indigno, pera que me façais digno, pobre, pera q̃ me façais rico, frio pera que acendais em mim hum grande fogo de vosso amor. Vos Senhor dizeis que nam viestes a buscar justos, senam peccadores: pois vedesme aqui o maior de todos recebeime. Vos dizeis que nam o sam, mas o enfermo tem necessidade de mœdico: pois vedesme aqui o mais enfermo de todos: vos só fois o mœdico q̃ me pois sarar, saraimẽ dulcissimo **I E S V**, amor de minha alma pera que dignamen-

## Capitulo octauo

te vos receba. Desta maneira ou de outra que mais deuaçam tiueres te has de aparelhar pera comungar.

*Como se ha de dar graças depois de comungar.*

**D**Epois de comungar recolherteas cõ o Senhor que tens em tua alma, & cuidaras que dentro de ti está Deos, & homẽ verdadeiro, & metido no interior diras.

O meu Deos quando meteci eu tamanho bem que estejais vos em mim? Quem assi se da como vos? Com quem posso eu estar sempre como com vosco? Nam quero nada senão a vos. Vos sois todo meu bẽ. O altissimo Deos, & Senhor meu infinitas graças vos dou quantas vos posso dar porque quisestes vir a minha alma muito peccadora. Benignissimo I E S V minha intençam he sempre vos estar dando infinitissimas graças, fazei vos que todas as creatu-  
ras

ras vos louuem, & dem graças por isso. O meu amor ameus eu, acsendei em minha alma hum grandissimo fogo de vosso diuino amor, & fazei que sempre nella arda, & que nunca se apague.

Depois de ditas estas palauras, ou outras que mais deuaçam tiueres recolherteas dêtro de ti, & abraçarteas cõ teu amor, & estaras fomite produzindo o mouimẽto damor que acima te disse: isto he amando, & nisto estaras todo o tempo que poderes, porque he melhor que tudo. E se te resfriares, ou te acodirem muitos pensamentos torna outra vez com as mesmas palauras, ou outras ate recolher pera dentro, & produzir o mouimento damor, & deste modo podes gastar todo o dia se quiseres, ou ao menos a maior parte, & aduirte que o melhor de tudo, & em que te has mais de occupar he em produzir este mouimento damor, que tenho dito.

Destá maneira te has de aparelhar pera

## Capitulo oçtauo

comungar, & depois de comũgado has de dar graças ao Senhor Deos que recebeste em tua alma, & nam faças como fazem algũas pessoas, que com muito pouco aparelho se chegam ao sanctissimo Sacramento, & com muito menos cuidado se conseruam depois de o ter recebido contentandose com rezar algũa oraçam vocal: porrem o demais tempo gastamno em palrar, gracejar, & rir. Estes posto q̃ recebem graça se comungam sem peccado mortal, todauia nam recebem outros muitos effeitos do sanctissimo Sacramento, que recebem os que com aparelho se chegam a elle, & depois se cõseruam. Mas tu aparelhate com muita diligencia, & depois de comungar conseruate em muita pureza diante do Senhor.

O dia da comunham pera bem has de gastalo todo com teu Deos, occupandote mais tẽpo antes, & depois em darte á oraçam. Se assim o fizeres fartea Deos muitas &

& muy grandes merces ainda que ás vezes nam as luntas.

*Capitulo nono. De como se deuem auer nas meditações, pera tirar fructo dellas.*

**P**Ode ser que diras que pus muito breues as meditações passadas, & assim he porque dellas, & doutras muitas, q̄ se poderam por ha tanto que dizer que se pode fazer hum grande liuro Mas eu de proposito as pus assim breues por tres causas. A primeira porque mais facilmente te fique na memoria. A segunda porque estou certo que como tu começares a cuidar qualquer cousa destas logo o Spiritus sancto te abrirà caminho pera outras muitas. A terceira, & mais principal porque quero que gastes mais tempo em amar, que em cuidar, & por isso ainda as que pus me parecẽ muito compridas : porque nam deues fazer tanto caso de cuidar muito quanto de amar

## Capitulo nono

amar muito. E se começares a hora em amar, & acabares no mesmo isso será melhor ainda que nam cuides nada: porque a meditação pera isso serue pera nos mouer ao amor de Deos, & isso auemos de tirar della, & senam tiramos isso, val pouco, como diz sam Boauentura.

O modo que has de ter pera tirar fructo, & proueito das meditações he o que se segue. Primeiramente quando cuidares na paixão de nosso Senhor IESV CHRISTO nam vas com o pensamento a Hierusalem nem aos lugares dõde elle a padeceo: mas considera dentro de teu coração, & cuida que nelle passa tudo o que cuidas, ou ao menos faze de conta que alli naquelle lugar onde tu estas passa tudo aquillo, & queo estas vendo com os olhos: & o mesmo farás em toda a outra meditação. Alem disto nam cuides estas cousas como ja passadas, senão que de presente passam.

Tambem has de saber os fins, & causas  
porque

## *Da Oraçam Mental* . 60

porque cuidas as meditações, porque se ignoras isto servirtehão de muito pouco, ainda que gastes muito tempo em meditar.

Pois os fins pera que se cuidão os beneficios, & perfeições de Deos sam tres. O primeiro, pera desprezar tudo oque nam he Deos. O segndo, pera darlhe graças. O terceiro pera o amar. Porque vendo que quanto tens, & es, tudo he de Deos, & que elle sò te pode fazer merces, & que outré ninguem te pode dar, nem fazer nada, que algũa cousa seja : daqui resulta logo nam querer nada, & desprezar tudo saluo a elle & tambem darlhe graças, & amalo. E nẽ mais nem menos considerando as perfeições de Deos, & vendo que nelle esta todo o bem, & que fora delle nam ha nenhum, & que nenhũa creatura he nem pode nada de si, daqui vem logo desprezar tudo, & nam querer mais que a Deos, & darlhe graças, & amalo.

Pois meditaras desta maneira. Cuida



## Capitulo nono

como nosso Senhor te fez creatura racional & como formou teu corpo tam bem feito & acabado, & olha que ninguem senão só elle te poderá dar, nem darà hum só cabel-  
lo da cabeça. Peis entam abraçandote cõ teu Deos diras em teu coraçam.

*Primeiro fim.*

**O** Altissimo, & summo bẽ de vos tenho tudo oque sou, & ninguem me pode fazer bem algum senão só vos, pois a vos só quero, & tudo oque he fora de vos desprezo por amor de vos.

*Segundo fim.*

**D**Ulçissimo Senhor meu infinitissimas graças vos dou por este corpo que me destes, minha intençam he sempre vos estar dando graças, fazei que todas as creaturas vos louuem, & dem graças por isso.

*Terceiro fim.*

**G**Rande obrigaçam tenho meu Deos de vos amar, pois que sem eu o merecer me tendes feito tam grandes merces.  
Pois

Pois ameuos eu meu doce amor. Entam dito isto fica produzindo o mouimēto de amor que acima disse, & nisto, conuem a saber produzir este amor està todo o tempo que poderes ainda que nisso gastes toda a hora, & muito mais posto que não medites mais, porque isto he muito melhor que os outros dous fins, ou modos, & pera isto se cuida o que se cuida: porem se te refriares, ou te acodirem muitos pensamentos, cuida mais do mesmo beneficio, & por esta mesma ordem.

A perfeição meditaras desta maneira. Cuida quam poderoso he Deos, o qual cõ sò Façase: fez todas as cousas, & q̃ ninguẽ pode nada sem elle, sentam abraçandote com elle diras em teu coraçam.

*Primeiro fim.*

**O**Muito poderoso Senhor meu vos sò podeis tudo, & ninguẽ nada sem vos. Pois nenhũa cousa quero enam a vos, nẽ q̃ro q̃ me seja dita outra cousa fora de vos.

*Segun.*

## Capitulo nono

*Segundo fim.*

**I**Nfinitas graças vos dou quãtas vos posso dar Deos de minha alma porque sois infinitamente poderoso, minha intençã he sempre vos estar dãdo graças, fazei vos que todas as creaturas vos louuem, & dem graças por isso.

*Terceiro fim.*

**O** Esposo de minha alma daime vosso amor. E dito isto fica produzindo o mouimento da amor como està dito no beneficio. E resfriandote, ou distraindote cuida mais da mesma perfeiçã pollo mesmo modo.

E aduirte, & nota que estar neste mouimento de amor he melhor que os outros dous modos, ou fins, & nelle deues gastar mais tempo que em outra couza. E deste modo que te disse neste beneficio, & perfeiçã has de proceder em todos os beneficios, & perfeições.

A paixam de nosso Senhor Iesu Christo  
de

*Da Oraçam Mental.* 62

has de meditar (segundo são Bernardo) pera tres fins. Outros dizem pera mais, mas estes bastam. O primeiro he pera te compadecer do benignissimo IESV que tanto por ti padeceo, que he dos principiantes. O segundo pera o imitar, que pertêce aos que aproueitam. O terceiro, pera o amar, que conuem aos perfeitos.

Quando fores meditãdo has de cuidar estas quatro cousas, conuem a saber, quem padece, que padece, por amor de quem padece, & porque padece. Quem padece? Deos eterno, Senhor de todas as cousas, creador, & fazedor de todas ellas, & que com sô querer as pode tornar em nada. Infinito que tudo pode, tudo sabe, diante de quem todas as creaturas do ceo, & da terra sam nada, &c. Que padece? os maiores tormentos na alma, & no corpo, que se podem cuidar, &c.

Por quem padece? por ti tam ingrato, & desconhecido, & que em lugar de lho  
agardecer

## Capitulo nono

agardecer o estas offendendo, & que nam tens de ver com fazer sua vontade, mas a tua ainda que seja contra oque elle te mada, & quer de ti, &c. Porque padece? por puro amor seu por infinita bondade, & misericordia, sem merecimento nenhum teu sem ter de ti nenhũa necessidade, &c. O cõ padecer te correspõde a quem padece porque vendo que he Deos oque por ti padece choras, & tens cõpaixam d'elle, porque comunmente quando vemos esbofetear, ou fazer hũa injuria a hum homem graue nos compadecemos mais que quando a vemos fazer a hum homem baixo, & vil.

A imitaçam corresponde ao que padece: porque no que elle fez & padeceo por nos temos exemplo, & retrato de como auemos de viuer, & sofrer.

O amor corresponde a por quem padece, & porque padece: porque vendo que padece tanto por ti, & isto por puro amor sem tu o mereceres, logo te deues mouer a amar

amar hum tam grande bemfeitor.

*Primeiro fim.*

**P**Ois na meditação da paixam procede-  
ras desta maneira. Cuidaras como açou-  
taram a nosso Senhor. Logo te has de cõ-  
padecer delle, & chorar vendo que açou-  
tam com tanta crueldade a teu benignissi-  
mo I E S V, & diras de todo teu coraçam.  
( & com elle mais que com a boca. )

O meu amor? O esposo fermoso de mi-  
nha alma? O suauissimo bem meu? assim  
vos tratam? açoutes em vos digno de ser  
adorado? que dem castigo de escrauo á-  
quelle diante de quem tremem os Sera-  
phins: eu sou o que mereço ser açoutado,  
eu mereço esse castigo & nam vos Com  
estas palauras, & outras que tiueres deua-  
çam te poderas compadecer, & chorar,  
mas nam gastes nisto muito tempo, porq̃  
como disse he dos que começam, senam  
passa ao segundo grao que he imitar.

*Segundo fim.*

Cuida

## Capitulo nono

**C**Vida como o todo poderoso Deos está atado a hũa coluna, açoutado, colpido, & injuriado, &c. E como cala, & sofre com tanta paciencia, sem se queixar, nẽ responder. Pois como fores meditando isto, dentro em teu coraçam o vay imitando, dizendo desta maneira, com toda tua vontade.

O meu Senhor? pois que vos sofreist tanto por amor de mim, .eu me offereço daqui ( puramente por amor de vos) pera sofrer tudo o que me vier, mas que me açoutem, que me injuriem, que me façam sem razoẽs, & que me venham quantas cousas aduerfas vierem, eu desde agora as aceito com muita alegria, & boa vontade, eu vo-las offereço em memoria do que vos padecestes por mim.

Nisto da imitaçam te detem algũa cousa mais que no passado da cõpaixam, porq̃ he dos que aproueitam, q̃ he melhor: mas tampouco estejas nisso muito tẽpo. E nam

te pareça que he de pouco proueito estar  
nisto da imitaçam no modo que te acabo  
de dizer, porque todas as vezes que fazes  
hum acto, ou mouimento de te offerecer  
a Deos pera padecer por seu amor qualq̃r  
coufa que seja merces hũa grande coroa  
de gloria, & ficas disposto pera sofrer oq̃ te  
acontecer contra teu querer com alegria,  
ou ao menos pera o sentir pouco, ou nada  
que nam he pequeno bem.

*Terceiro fim.*

**D**Epois disto passa ao terceiro grao que  
he amar, & he dos perfeitos que he  
melhor que tudo. Cuida como nosso Se-  
nhor IESV CHRISTO tudo oque padece  
he por ti, & por sò amor sem te auer mister  
pera nada. E como cuidares isto abraçate  
com elle & dize.

O meu bom Deos? quem nunca fez tã-  
to por alguem como vos por mim? Que  
amigo padeceo tanto por amigo como vos  
por mim? Que pai nunca por filho derramou



## Capitulo nono

mou sangue como vos, que derramastes quando tinheis por mim? Que mãy nunca por filho morreo como vos por mim? Pois logo meu amor IESV, vos sois meu verdadeiro pay, & mãy, & amigo. Nam quero outra cousa senão a vos, ameus eu com amor puro, isto he por só vos sem interesse nenhum. A vos sò tenho obrigação de amar. O fogo de amor que sempre ardeis abrazaei minha alma toda em vos. E dito isto fica produzindo aquelle mouimento de amor de que tantas vezes tenho falado, & nisto està todo o tempo que poderes ainda que seja toda a hora, & muito mais posto que não medites mais: mas se te refriares, ou te vierem muitos pensamentos torna a cuidar mais do passo daquelle dia polla mesma ordem, & modo que tenho dito. E desta mesma maneira has de proceder em todas as meditações da paixam, & vida de nosso Redemptor se queres tirar dellas fructo & proueito.

E aduirte

*Da Oraçam Mental. 65*

E aduirte, & nota, & nam te esqueça, q̄ o melhor, & mais proueitoso, & de mais merecimento, & mais agradauel a Deos he estares produzindo aquelle mouimento de amor, & por isso nelle has de estar mais tempo, & melhor, seria todo ainda q̄ não meditasses mais como tenho repetido, & repetirei algũas vezes.

Acima te disse que em seus lugares te diria que couza era amar a Deos, & como o estarias, amando sempre, ou quasi sempre. Pois agora te digo que estar com o pensamento, ou ter na memoria a nosso Senhor IESV CHRISTO, & estar produzindo este mouimento de amor pera elle, isto amar a Christo que he Deos, & homem. E quanto tempo estiueres nisto, o estaras amando actualmente, & adiante te direi, q̄ couza he amalo quanto á diuidade.

*Capitulo decimo. De como se trara sempre, ou quasi sempre na memoria a nosso Senhor Iesu Christo.*

## Capitulo decimo

**P**Ode ser que parecera a a'lguem, q̃ neste capitulo decimotorno a repetir as meditaçoẽs do septimo: porem nam he assim. Porque alli disse que auiam de meditar cõ discurso do entendimẽto nas meditaçoẽs nelle postas, & aqui digo que ham de trazer a nosso Senhor IESV CHRISTO no interior, ou diante de si amando, e conuem a saber, produzindo o mouimento de amor, sem meditar mais nada. E quem com attẽçam ler hum & outro achara serẽ exercicios muiro differentes.

Diz Sam Boaventura que nam se pode chamar deuoto da Paixam de nosso Senhor IESV CHRISTO, quem o dia todo, ou a maior parte delle nam atraz na memoria: & o mesmo se pode dizer de qualquer outro exercicio. Pouca oraçam tem, quem nam tem mais que aquellas horas que tẽ determinadas pera se dar a ella. Mas o verdadeiro orador o dia todo, ou a maior parte delle deue trabalhar por andar em oraçam:

çam: de modo, que pera se chamar spiritual, & selo: toda a vida lhe ha de ser hũa continua oraçam.

O melhor aparelho pera á oraçam, he dar-se sempre ou quasi sempre a ella. Tal te acharàs nella, qual fora te conseruares: se trabalhares por sêpre andar deuoto achar-tehas nella com deuaçam.

Nossa alma he como hũa candeia que se se apaga, & logo antes q̄ se acabe de apagar de todo, mas estando ainda fumegando lhe chegam a outra candeia aceza, & se ascende primeiro que chegue, mas se de todo se apaga com trabalho, & difficuldade se torna ascender. Assim nos outros quando trabalhamos de andar acesos no amor de Deos com continua oraçam, & naõ nos deixamos resfriar naquellas horas que temos pera nos dar a ella, logo no principio nos achamos recolhidos, & deuotos: mas se nos descuidamos, & não nos lêbra Deos, nem oraçam senão que aguardamos pera  
I 2 nos

## Capitulo decimo

nos lēbrar naquellas horas que tomamos por tarefa, sem duuida se nos passara toda a hora em temperar a viola, quero dizer em quietar a mente, & recolhernos, & muytas vezes serà acabada antes que nos quietemos, & oxala no cabo ficassemos quietos.

De modo que se queres andar sempre deuoto consolado, & recolhido date sempre a oraçam em todo tempo, & lugar conforme ao exercicio, em que te occupares. E em quanto te exercitares na meditaçam teras este modo que aqui te ponho, pera trazeres sempre, ou quasi sempre a nosso Senhor IESV CHRISTO na memoria.

### *Segunda feira.*

**P**Olla menham como te leuantares cuida que ves no teu coraçam, ou ao menos diante de ti ateu amantissimo Senhor IESV CHRISTO como estaua no horto, conuem a saber de giolhos posto em grande agonia, cuberto todo de hum suor de sangue q̄ lhe corria em gotas espessas por todo

todo seu rosto, & corpo, ate regar a terra. E sem te derramar, nẽ cuidar em outra coisa algũa particular, todo o dia, & em todo o tempo, & lugar, comendo, negocean-do, trabalhando falãdo, trabalha de o trazer na memoria fazendo de conta que o ves, & entam anda continuamente, amando, conuem a saber, produzindo o movimento de amor, que acima te disse: & algũas vezes falandolhe palauras amorosas com o coraçam, & as vezes cõ aboca, quando ninguem te ouue: mas o melhor he sem nenhũa palaura interior, nem exterior sò occuparte em produzir aquelle mouimẽto de amor. E se te esqueceres delle torna sobre ti, & trabalha quanto poderes que nam te esqueça.

*Terça feira.*

**E**M te leuando cuida que ves a teu Redemptor atado a coluna, nũ, & todo cheo de chagas, ou pera melhor dizer feito hũa chaga corrédo rios de fan-

## Capitulo decimo

que portodo seu corpo dos cruelissimos açoutes que lhe tinham dado. E sem cuidar outra cousa nenhũa particular andaras o dia todo, ou a maior parte occupado nelle, & produzindo aquelle mouimento de amor como disse na segunda feira.

*Quarta feira.*

**C**Vida (como te leuãtares) que ves a teu ducissimo Senhor assentado com as mãos atadas, & hũa cana nellas por escarneo, & hũa coroa de espinhos na cabeça, que lhe entrauam por elia, & os cabellos desconcertados & pegados do sangue que lhe corria, a face cheia de escarros, & cospi nhos, & rios de sangue misturado cõ outro que quasi nam tinha figura de homem & sem te derramar a outras cousas particulares, faras em tudo como disse na segunda feira.

*Quinta feira.*

**C**Omo te leuantares feze de conta que ves a teu benignissimo esposo com hũa

Cruz

Cruz muy grande, & pezada sobre seus ombros, cãfado, a fadigado, o rosto vermelho do cansaço, que nam lhe alcança hum folego a outro polla grande pressa com q̃ oleuam: & sem cuidar outra cousa particular faras em tudo como fica dito na segunda feira.

*Sesta feira.*

**E**M leuantandote, cuida que ves ao cordeiro innocētissimo por teu amor posto na Cruz todo desconjuntado, & muito estirado pregados os pés & mãos cõ muy grossos pregos, & no lado hũa mui grãde chaga da lâça. Olha como està a cabeça coroadadaquella cruel coroa de espinhos, & inclinada, os cabellos todos desconcertados, & muitos delles arrancados, & pegados com o sangue que de sua diuina cabeça tinha corrido, a face toda chea de sangue, & escarros misturados: aboca hum pouco aberta, & correndo della o sangue: os beiços azues, dos narizes por cada venta lhe cor-



## Capitulo decimo

ria fangue, a barba, que lhe faltava muito della, que lhe tinham arrancado, & a que tinha toda chea de fangue, & escarros, os olhos mortos, o corpo todo chagado dos açoutes, os pès, & as mãos com huns grandes buracos dos pregos, & os dedos azues, os giolhos esfolados das q̄ das q̄ daua quando com muita pressa, & meio arrastado o traziam de juiz em juiz, & de quando leuou a Cruz, & verdenegros, & çõ muito fangue nelles, todo seu sacratissimo corpo cheo de rios de fangue, hum ja seco, & outro ainda vermelho que de nouo corria fresco & com aquelles cinco rios tam caudalosos que do lado, pès, & mãos corriam em abundancia: de modo, que em todo seu diuinissimo corpo nam lhe aparecia nenhũa carne brãca, mas chegada, ou cuberta de fangue. Talestaua que nam parecia homem, nem tinha figura de homem, bem differente de como o pintam.

Pois desta maneira o traras o dia todo  
ou,

oua maior parte em tua memoria produzindo aquelle mouimento de amor como fica dito na segunda feira.

Quiste por tam em particular como estaua teu amado na Cruz (que sem duuida assim estaua como tenho dito, & ainda muito mais lastimoso do que tenho falado) porq̃ he o aluo donde has de olhar em todas tuas tribulações, angustias, perseguições infirmitades, & trabalhos, & eu te certifico que se tu de verdade olhares neste aluo que nam samente recebas as contrariedades, & cousas ditas com paciencia, mas com alegria, & gosto.

*Sabado.*

**E**M te leuantando faze de conta que ves ateu amor, & Senhor morto por ti, no regaço de sua sacratissima mãy a Virgem MARIA nossa Senhora, todo chagado, & cheo de sangue, & ella chea de dor, & de amarguramais do q̃ se pode dizer, o abraça ua consigo, lauando seu sanctissimo corpo  
com

## Capitulo decimo

com muita abundancia de lagrimas, que de seus benditissimos olhos corriam que eram tantas que bastauam pera isso. E o dia todo sem distraitte em outra cousa particular o traras em tua memoria amãdo da maneira que fica dito na segunda feira.

### O Domingo.

**C**omo te leuantes. Cuida que ves ao Senhor de todas as cousas resuscitado resplandecente, mais fermoso do que se pode cuidar, ja immortal, impassiuel, cõ só as cinco chagas que a fermoseauam seu diuinissimo corpo mais sem comparaçam que grandes, & fermosos rubis qualquer vaso de ouro. E sem te derramar a oua coufa anda o dia todo occupado nelle, & produzindo o mouimento de amor, como fica dito na segunda feira.

Este exercicio, & modo de trazer sempre na memoria a nosso Senhor **IESV CHRISTO**, que neste capitulo tenho posto a quem se occupa na meditaçam, he o melhor

melhor, & mais proueitoso, & fructuoso q̃  
pode auer, especialmente pera pessoas oc-  
cupadas, & que nam podem tomar tem-  
po particular pera se dar a Deos: as quais  
se trabalharem com diligencia occuparse  
como tenho dito, que he cousa muito facil  
(com a graça de Deos) & que sem muito  
trabalho podem fazer guardandose de co-  
meter peccado mortal, viram a andar em  
continua oraçam, & receberam muitos  
mimos, & merces de Deos, & andaram  
muito promptas pera euitar todo mal, &  
fazer todo bem. E digo que sem muito tra-  
balho se podê exercitar nisto, porque nin-  
guem me negara que por muitas, & varias  
occupaçõs que tenha nam cuida em mui-  
tas cousas fora das occupaçõs: pois ja que  
cuida em muitas cousas seja nestas, de mo-  
do que ninguem tem escusa que dar senão,  
nam querer, pois que pera isto nam ha mi-  
ster mais que andar hum pouco sobre si.

As pessoas que tomam tempos particu-  
lares

## Capitulo decimo

lares pera se darem a oraçam, nelles podê cuidar as meditações como atras fica dito & o restante do dia exercitar se como neste capitulo tenho ensinado : & ainda digo mais que se quizerem naquellas horas particulares nam meditar outra couza senam estar com a memoria em IESV CHRISTO amando , como cabe naquelle dia, isto he melhor, porque a meditaçam pera isso serue, & senão serue pera isso he de muyto pouco fructo, & proueito. De modo q se alguem em quanto anda na meditaçam nam quifer ter outro exercicio assi nas horas determinadas pera se dar a oraçam, como noutro qualquer tempo, senão este posto neste capitulo, esse he melhor, & mais facil que outro neuhum.

E andando sempre ( como deue andar ) produzindo o mouimento de amor, q tantas vezes tenho dito, com ter a nosso Senhor IESV CHRISTO na memoria como cabe naquelle dia, segundo neste capitulo  
esta

esta repartido, andara amando como disse no fim do capitulo passado.

Quando rezares qualquer cousa que se ja em quanto andas na meditaçam, has de representar a nosso Senhor Iesu Christo no teu coraçam, ou diante de ti cada dia de sua maneira como fica dito, & sem cuidar outra cousa particular, faze de conta q̄ falas com elle, & interiormente produzindo o mouimento de amor, com a lingua o louuaua, & este he hum modo muito facil pera rezar com attençam, & de muito pro ueito, & fructo. E se rezares orações á sacratissima Virgẽ Maria, ou sancto, ou sanctos, da mesma maneira esta com a memoria nelle, & amando, posto que nam te lembres de nossa Senhora, nem dos sanctos cõ quem falas, porque ella, & elles sam muito contêtes disso, & entam te ouuirão melhor, & te alcançaram o que lhes pedires.

Nota & aduirte q̄ mais mereces & agradas a Deos se sò hum quarto de hora estiueres

## Capitulo decimo

ueres tendo a nosso Senhor Iesu Christo dentro de ti, ou diante de ti (sem cuidar mais nada) amando, conuem a saber produzindo o mouimento damor, como está dito neste capitulo que se dez horas estiueres cuidando na sua paixam (ainda que seja com lagrimas) ou em outros pensamentos por altissimos que sejam, senam fizeres mais que cuidar. Porque se se cuidam estas cousas ha de ser pera amar a nosso Senhor Iesu Christo, & se de cuidar nam se tira isto he de pouco merecimento como fica dito. E sem comparaçam algũa mereceras & agradaras a Deos mais se estiueres o dito quarto em Deos por meditaçam, ou por se amando, conuem a saber produzindo o mouimento de amor, como direi no capitulo treze. Porem se Deos te der a oração de que trato no capitulo quatorze tudo deues deixar, & estar nisso, porque isso he o melhor, como adiante direi nos ditos capitulos. Pollo qual nam deues fazer tanto  
caso

caso de ter muitas horas da oraçam, como de serem como deuem ser segūdo que em todo este liuro ensino. E conforme a isto diz S. Agostinho. Quem quer ter noticia de Deos ame : porque em vam se chega a ler, meditar, & orar, quem nam ama. Seraphino de Eermo diz tambem q̄ sem amor de Deos todo pensamēto he vaõ, & alheo do verdadeiro bem.

*Capitulo onze. De quam excellente, & de quanto merecimēto seja occuparse nas meditações passadas*

**D**E quanto merecimento, & fructo seja occuparte nas meditações passadas (specialmente na paixam de nosso Senhor Iesu Christo) nam facilmente se pode dizer. Os liuros estam cheos disso, & do muito que dizem, te quero por aqui algũas cousas (ainda que serem poucas) pera te namorar destes exercicios, & incitarte a que te queiras dar a elles.

O Cartu-



## Capitulo onze

O Cartuxiano diz, que appareceo n'osso Senhor a hũa pessoa deuota, & lhe disse. Se alguẽm em memoria de minha paixam derramar lagrimas cõ deuaçam eu o quero receber pera meu reino como se oueffe padecido por mim. Deuemos cuidar na paixam do Senhor pera o imitar, porque parecer o homem a seu Redemptor em padecer, he soberana perfeiçam, & Religiam de todo varam perfeito: porque a regra da humana perfeiçam he saber parecer a Christo na morte. Pera quatro bens te aproueitara (entre outros sem conto) a paixam de IESV CHRISTO contemplada, & cuidada muitas vezes. O primeiro he que deita do homem os tres principais vicios do mundo: que sam auareza, carnalidade, & soberba. O segundo aproueita pera amañfar, & mitigar toda tribulaçam, & pera não sentir por muito graue o rigor, & aspereza da penitencia. O terceiro aproueita pera deitar de si a tristeza desordenada. O quarto val

to val pera diminuir, & desfazer a pena do Purgatorio. Na paixam de Iesu Christo achamos tam acelerado, & prestes o remedio que podemos lauar os peccados, & escaparnos das penas, & achar a graça, & merecer a gloria perduravel. Coufa he muito manifesta que por a veneravel paixam do Senhor nos he administrado em grandissima copia o thesouro de todos os bens spirituais, & isto que fica dito he do Cartuxiano.

Sam Bernardo diz. Aliçam que cada dia deue ter o Christam tam amavel como o liuro da vida, he a memoria da paixam do Senhor: porque nenhũa coufa tanto encende o coraçam humano nos fogos do diuino amor como a paixam, & humanidade do cordeiro sem macula considerada, & trazida de contino na memoria. Sancto Agostinho diz em hum sermão. Mais merece o que polla memoria, & sentimento da paixam de Christo hũa só lagrima derama

## Capitulo onze

rama, que se fosse peregrinando a terra de promissam, & mais que se por todo hum anno cada semana rezasse hum Psalteiro, & mais que se toda semana jejuasse a pam & agoa. E Alberto magno diz: que o tal merece mais q̄ se cada dia se disciplinaſſe te derramar sangue (& isto se ha de entender cæteris paribus, sendo as cousas de parte a parte igoais) diz mais (este Doctõr) q̄ nam ha quem possa declarar os proueitos daquelle que he cõtino em a meditaçam da paixam, & chagas de Christo. E alem de outras graças recebe tres particulares. A primeira he purgaçam, & alimpamento de peccados propios. A segunda senam tem q̄ purgar em si merece purgar algũas almas que por muito tẽpo auiam de estar no purgatorio. A terceira que tantas quãtas vezes estiuer naquella meditaçam occupado, & respirar, tãtas vezes recebe algũa graça spiritual.

Sãcto Agostinho diz: a memoria da paixam

xam de Christo he efficaç remedio contra todas as aduerfidades Sam Bernardo diz: tua paixam Senhor Iefu Christo he o vltimo refugio, & fmgular remedio pera nos porque faltando a fábídria, & justiça não bastando, & os merecimentos baixos, ella he aque nos foccorre. Diz o mefmo fmgto. A meditação da paixam de Christo, nam famente he proueitofa, mas mui neceffaria a todo aquelle que efpera faluarfe. Hieremias em peffoa do Saluador diz. Alébrate ó Chrifam de minha pobreza, & amargura, ifto he de minha amarga, & dolorofa paixam, &c.

Se ouuera de efcreuer oque os fmgtos, & doctores dizem fobre a excellencia, & proueito que fe tira de cuidar na paixam de noffo Senhor Iefu Christo, & nas outras meditações arriba postas, fora neceffario de fò iffo fazer hum liuro, mas contentome com oque aqui tenho dito: & digo geralmente que qualquer peffoa q̄ fielmente

## Capitulo onze

mente se occupar nestas meditações atras  
ditas, & no modo, & maneira que fica pra  
ticado, recebera mais bens & graças do al  
tissimo Deos, do q̄ alguem pode cuidar, né  
falar: porem ainda que seja tudo isto assim  
nam deues gastar toda a vida, sò nestes ex  
ercicios da meditaçam, mas passar a outras  
coufas melhores, & de mais vtilidade, &  
proueito como eu daqui por diante te en  
finarei. E assim como gatares hum anno,  
ou dous, ou mais nestas meditações, q̄ ate  
agora te tenho dito podes passar (como ja  
diffe) ha outras coufas melhores (saluo se  
entendesses de certo, ou com muita pro  
babilidade que nosso Senhor se serue mais  
de ti em aquelles exercicios) entendesse  
isto auendote occupado nellas como con  
uem, & como fica dito na aduertencia q̄  
pus no fim do capitulo quarto.

Muitos nam podem softer que aja ou  
tra coufa melhor, & de mais merecimento  
& proueito, que cuidar na paixam de nos  
so

So Senhor I E S V CHRISTO : nem que se deua deixar por outra couza algũa. Porem nam ha que duuidar senão que ha outros exercicios mais altos, & de mais merecimẽto (que eu logo tratarei) que cuidar na paixam do Saluador, & se se cuida nella. he pera vir a elles. Isto posso prouar por muitas rezões, & por muitos ditos do Euangelho, & sanctos, & doctores, & algũs porei aqui posto que poucos.

Nos Cantares diz o Esposo a Esposa cõuem a saber Deos a alma, aparta teus olhos de mim (conuem a saber as obras de sò o entendimento) porque elles me fizeram fugir. No Euangelho diz nosso Senhor Iesu Christo falando com a Samaritana, que os verdadeiros adoradores adoraram ao padre em spirito, & verdade, porque o Padre tais quer q̃ o adorẽ. Deos he spirito, & os que o adoram em spirito, & verdade cõuem que o adorem.

Sam Dionysio escreuendo a Tymothco

## Capitulo onze

diz: deixa com forte luta os sentidos, & as intellectuaes operações, & todas as cousas sensiveis, & intelligiueis: & todas as cousas que permanecem, & nam permanecẽ: & assim como for possiuel leuantate as cegas a vniam daquelle, que he sobre toda a substancia, & conhecimento. Sam Gregorio diz. A alma em nenhũa maneira poder recolherse em si mesma se primeiro naõ apred a lançar dos olhos interiores as phantasias das terreaes, & celestiaes imaginações, & deitar de si qualquer cousa que lhe ocorrer ao pensamento. Henrique Herpio diz. Em este caminho o desejo trabalha ir adiante: nem esse entendimento o pode acompanhar saluo de longe. Nam quer certamente o desejo que se pense: ou do reino celestial, ou dos Anjos, ou de Deos quanto quer que esses pensamentos possam ser nobres: assim como de sua inmensa grandeza, bondade, & poderio, &c. Mas o desejo quer per si esta obra acabar em  
simplici-

simplicidade do desejo: assim como por encendidas aspirações, isto he per desejos atraentes ao ajuntamento com Deos. E em outra parte diz: Como pois o homem quiser proceder per esta via aqual Dionysio chama mistica, & diuina: deue de todo deixar o entendimento: & exercitar-se em só o desejo. Thaulero diz. Hũa só conuersam em este fundo, & em esse Deos he mais excellente que outros muitos exercicios, & obras, & pode reuocar os tempos perdidos de dez annos, ou de muitos mais. Sam Boaventura diz. Se hum nam souber dizer outra cousa senão: o Senhor quando vos amarei? O quando serei por amor a vos vnido? se isto frequentar muitas vezes mais cedo se achara por experiencia inflamado que se cem mil vezes cõsiderasse as secretissimas cousas celestiaes, & geração eterna.

De todas estas autoridades ditas, & de outras muitas que podera apontar se colli



## Capitulo onze

ge claramente q̄ se queremos sobir a maior perfeiçam de oraçam, & vnião com Deos cõuem deixar (por então) toda maneira de meditaçam, por alta que seja, & tambem da paixam do Senhor. E nam quis apontar mais porque como disse ao principio deste liuro nam escreuo isto pera altercar com ninguem, senão pera quem me quizer crer, & cuidar que lhe falo verdade. Somos neste negocio como quem offerece hũa ta boa a hum pintor pera que lhe pinta nella hũa imagem muito fermosa, se lha der chea de riscos, & outras figuras (posto que muito boas) està claro que lhe nam podera pintar nella a imagẽ que lhe pede: pois he necessario que lhe offereça a taboa muito limpa, bem labrada, & muito liza. Pois assim se offerecermos ja Deos nossa mente chea de figuras de meditações nunca (ou por marauilha) imprimira sua imagẽ simplicissima nella. Pois he necessario se queremos que Deos se nos represente, deixar

as meditações, & occuparnos no modo da oraçam de que trato nos dous capitulos seguintes. Pode ser que alguns (& por ventura nam poucos) te contradiram o modo da oraçam de que se trata nos tres capitulos seguintes, pollo elles nam auerem exercitado, nem experimentado, porque certissimo estou que se a ouessem experimentado nam a contradiriam, mas antes fauoreceriam, & defenderiam com todas suas forças.

Pois tu se queres aproueitar, & chegar ao vltimo, & mais perfeito da oraçam de que trato no capitulo quatorze, governate fora, & guarda conforme ao modo, & forma que neste liuto se aponta.

*Capitulo doze. De quantas maneiras ha de cuidar, ou estaa em Deos.*

**A**gora daqui por diante, specialmente neste capitulo, & nos dous seguintes  
ei

## Capitulo doze

ei de tratar doutro modo de oraçam diferente do que tegora tratei : porque tequi tratei da meditaçam, que consiste, & está no entēdimento, & pensamento: & agora, & no capitulo seguinte tratarei da oraçam q̄ consiste, & está na vōtade pera aqual (como tenho dito no fim do capitulo passado) se ha de deixar todo discurso do entendimento, que he todo genero de meditação por altissimo que seja : & isto nam porque a meditaçam seja mà, mas antes he muito boa, como fica dito no capitulo passado: porem he impedimento pera a oraçam ser feita puramente. Depois no capitulo quatorze, tratarei da contemplaçam.

E antes que passe adiante te quero dar hum auiso, que he muito necessario. Sabe que quando deixares as meditações, & te deres a estes exercicios que se seguem por alguns dias te acharás mui desconfolado, & te parecera que estas perdendo tempo, & que estás enganado, & que melhor esta-  
uas

uas quando meditauas: & pera isto offerer-  
cerse te haõ muitas rezões, acharteas cheo  
de penfamentos, & tentações, parecetea  
que estas em hum deserto (& estas) verte  
as em hum grande desemparo, seras mui-  
to combatido, & persuadido que te tor-  
nes às tuas meditações, & deixes estoutros  
exercicios. Estas & outras difficuldades  
acharas no principio por alguns dias co-  
mo tenho dito, mas tu varonilmente de-  
ues tudo vencer & por nenhum modo po-  
sto que sintas em ti todas estas cousas tor-  
nes as meditações, mas perseuera & vay  
por diante, sem tornar atras, assim como  
souberes, & melhor poderes no que te ei  
de ensinar no capitulo seguinte: & se assim  
o fizeres antes de muytos dias descera a  
mão do Senhor sobre ti, & derramara sua  
graça em ti, & te pagara muito bem a pa-  
ciencia, & sofrimento que tiueste no de-  
semparo, & tentações passadas: & en-  
tam por experiencia veras quanto melhor  
&

## Capitulo doze

& mais proveitoso he este exercicio da oraçam, que o outro da meditaçam.

Agora te quero por quantas maneiras ha de cuidar, ou estar em Deos, & isto conforme a meu intento, que he da oraçam.

De tres maneiras podemos estar em Deos, ajudados d'elle, que nunca falta. A primeira por meditaçam, em este modo. Cuida que Deos está dentro de ti, ou que tudo esta cheo d'elle, ou que esta no Ceo, & logo has de deixar de cuidar isto, & ficar nelle amando. A segunda maneira de estar em Deos, he por fé, que he mais breue, & melhor, q̃ a primeira, neste modo. Cres que Deos está dentro de ti, ou que tudo está cheo d'elle, ou que está no ceo, & ficando nelle por fé has de estar desejeando, ou amando. A terceira maneira de estar em Deos, he por sentimento, & he muyto melhor que as duas passadas. E nam cuide ninguem que quando digo estar em Deos por sentimento que quero dizer estar por de-

deuaçam interior sensiuel, ou consuauida-  
de da alma. Mas estar em Deos por sentimẽ-  
to he hũa representaçam que elle faz de si  
a alma em modo que se pode sentir, mas  
nam dizer: & muitas vezes sem deuaçam  
interior sensiuel, nem suauidade da alma.  
Destas tres maneiras de estar em Deos, &  
como isto se ha de fazer tratarei mais por  
extenso nos dous capitulos seguintes.

*Capitulo treze. Que cousa seja estar em Deos por me-  
ditaçam, ou por fè, & como se ha isto de fazer?*

**A**Ntes que começe este capitulo te  
quero dar dous auisos muito necessa-  
rios notaos bem. O primeiro he que quan-  
to os sanctos & Doctores dizem, que quã-  
do nos occupamos em vnir nossa alma cõ  
Deos, ou na oraçam pura mental, ou reco-  
lhimento, de que trato neste capitulo: que  
de todo ha de cessar o entendimento, & fi-  
car fora, & que nam auemos de obrar na-  
da

## Capitulo treze

da com elle. Entendese isto discursiuamente: isto he que nam auemos de cuidar em diuerfas coufas, mas só sem discurso vnrlo a Deos. Porque em todo modo de oraçam, posto que feja o mais alto, dado por Deos, de que trato no capitulo seguinte ham de obrar as tres potencias, conuem a saber, memoria, entendimento, & vontade, posto que em cada modo de sua maneira como eu digo em seus lugares, dizendo: neste modo de oraçam obram as tres potencias desta maneira. E sempre ponho isto com nota porq̃ importa muyto sabelo.

O segundo auiso he, que muytos nam entendem este modo de oraçam de q̃ trato neste capitulo, nem alguns o sabem ensinar. Porque ensinam & entēdem que auemos de ficar como adormidos, ou amorticidos, ou esquecidos sem cuidar nada. Esta doctrina he falsa, & reprovada dos sanctos, & Doctores. E eu tambem a reprovou, nem tal ensino: senão que auemos de ficar  
com

com hũa simples lembrança de Deos amã doo. Isto digo & ensino neste capitulo muito particular claramente. Esta doutrina he solida, Catholica, & verdadeira, & conforme a Escriptura, sanctos & Doctores, & muito facil de entender, aquem a quiser entender, & muito mais aquem a quiser obrar.

Este capitulo, & o que se segue as de ler com muita attençam, & notar cada palavra por si.

O que te differ neste capitulo em quanto nam o exercitares, nem tiueres por experiencia, ha te de parecer escuro: & poder ser que nam o entenderas bem: porem como tu o começares a exercitar, & experimentar achaloas tam claro, & tam facil de entender como qualquer outra cousa. Eu tambem trabalharei quãto me for possível ensinarte com as palauras mais claras & chans que poder.

Nota que quando neste capitulo digo q̃ ficando



## Capitulo treze

ficando em Deos por meditaçam, ou por fé estejas produzindo o mouimento de amor, ou desejan-do a Deos este desejo de Deos, nam ha de ser de o ter porqueja o tens por lembrança, ou por fé. Mas ha de ser, de se te represente, & manifeste por sentimento ( como se diz no capitulo seguinte ) pera mais o amar, & mais lhe agradar, mais se te communicar, &c. Como fica dito no capitulo sexto & lembrete isto.

Este exercicio, ou modo de oraçam que aqui quero tratar chama-se oraçam pura mental, porq̃ nella nam ha de obrar o entẽdimento com discurso, mas so na mente auemos de ter a Deos sem pensamento nẽ figura. Chama-se tambem recolhimento, porque auemos de recolher todas as potẽcias, sentidos, & pensamẽtos a Deos no interior, ou em tudo, ou sobrenos. Assim mesmo se chama amor actiuo, porque auemos de estar amando a Deos actualmentem  
com

com hum mouimento interior. Chamase amor vnitiuo, porque com o mouimento dito a alma trabalha por estar vnida a Deos & nam se tirar delle. E como isto se ha de exercitar desta maneira. Has te de meter todo junto, conuem a saber, todas as potências, que sam memoria entendimento, & vontade, & a vista todos os pensamentos, toda a attençaõ ao interior, & entam cuida que està Deos dentro de ti, & logo deixa de cuidar isto, conuem a saber, que està Deos dentro de ti, & ficate nelle:

Nota que Deos quanto a diuidade não tem corpo, nem he cousa, que se possa imaginar, porque nem he branco, nem vermelho, nem azul, nem he cheiro, nem sabor, nem outra cousa, que com o nosso entendimento, & pensamento se possa imaginar & por isso he muito difficuloso de entender (& muito mais de obrar) como has de ficar em Deos, & isto ate que elle te de hũa memoria desy, da qual trato no cap. seguinte

## Capitulo treze

Pois neste estado, & modo de oraçam estando recolhido como fica dito, não has de ter, nem te ha de ficar na memoria coufa nenhũa por altissima, & nobilissima que seja, mas ha te de ficar vazia de tudo, conuem a saber, sem cuidar nada, & sò cõ hũa lembrança que Deos está dentro de ti sem o representar no interior, em nenhũa figura, nem imagem, nem em outra coufa alguma, assi como que he fermoso, ou fermosura poderoso, ou potencia grande, ou grãdeza bom, ou bondade, glorioso, ou gloria infinito, ou infinidade, &c. Porque tudo quanto podemos cuidar delle, he muito menos do que he. E posto que estas representações sejam bonissimas, & altissimas, todavia nam sam pera este modo de oraçam, porque ainda sam obras do entendimento, o qual de todo ha de ficar fora sem obrar nada discursiuamente neste estado, mas sò estando com a lembrança dita, has de estar deseando com grande desejo a teu  
Deos,

Deos, ou produzindo o mouimento de amor, que acima disse. Se estàs com desejo, estàs em oraçam perfeita. Se estas produzindo o mouimento de amor, estas amando a Deos actualmente, que he muito melhor: & entam a oraçam q̄ he o desejo passa em amor, & assi mais deues vzar, & mais continuamente o mouimento de amor, q̄ o desejo. Este mouimento ha de ser pera Deos amando dentro de ti, posto q̄ nam o vejas, mas só estando com aquella lembrança que tenho dito, & tendo fê que está dentro de ti.

Algũas vezes acõtece neste recolhimento recolher tanto a vista q̄ tendo os olhos abertos & postos em algũa cousa como em hũa aruore, ou em hũa parede, nam vem, nem dão fê daquella cousa, em que os tem postos: & se entam andassem marrariam pollas paredes, porque totalmente nam vzam em quanto assim estam da vista exterior que toda a tem recolhida ao interior.

Capitulo treze

rior. Este recolhimento da vista ( que tam-  
bem se faz com os olhos fechados, & as es-  
curas ) he hum pouco penoso a natureza,  
& algũas vezes causa dor de cabeça, por tã-  
to ha mister que se faça com discriçã, cõ-  
uem a saber, que nam seja continuadamẽ-  
te, mas de quando em quando: & que não  
seja com muita vehemencia, & força mas  
branda, & amorosamente: mas à attenção  
com as potencias, & pensamentos, deues  
trazer sempre recolhidos no modo, q̃ fica  
dito, & em algũa maneira he melhor reco-  
lherte desta maneira, que nam a vista, por-  
que quando recolhes a vista nam te podes  
occupar noutra cousa nenhũa, mais que  
em estar recolhido ( que he bom pera quã-  
do estás em teu cantinho ) porque como  
tenho dito em aquelle espaço, que assim  
estas nam ves nada, & assim nam te podes  
occupar em nada: mas recolhendote com  
a attenção, & potencias, & sentidos, & pẽr-  
samentos, podes te occupar em qualquer  
cousa

coufa como ler, rezar polla letra, ou qual-  
quer obra de mãos, ou falar, & interiormentē  
te estar attento a Deos, & as vezes tanto, q̄  
ainda que te occupes, & faças as coufas di-  
tas nam aduirtas a ellas ſenão a Deos. E  
olha que algũas vezes te acõtecerà estares  
em hũa parte, & lembrarte hũa coufa, que  
viste em outra mui longe donde tu estás, &  
com toda tua attençam, & ſentidos, & po-  
tencias, & pensamento, estás occupado  
naquillo que viste no lugar onde o viste de  
modo que alli onde estas nam tens mais q̄  
o corpo. Pois desta maneira te has de me-  
ter dentro de ti, como arriba disse. De mo-  
do que nam des fê, nem aduirtas a coufa q̄  
ſe faça, ou fale diante de ti, porque aſſim  
acontece aos que desta maneira estão re-  
colhidos ao interior, que as vezes estam  
tanto, & tam occupados em amar, produ-  
zindo o mouimento de amor, q̄ nam dam  
fé do que ſe faz diãte delles, nem ainda do  
que elles meſmos fazem. E ſe entam alguẽ

## Capitulo treze

prega, ou cantam, ou falam, ou uem a tor-  
da, mas nam entendem distinctamente o  
que se diz.

Ha outra maneira de recolhimento q̃  
se chama geral, conuem a saber, cuidar a  
Deos em toda parte, no qual te has de ex-  
ercitar desta maneira. Cuida que Deos está  
diante de ti, & detras de ti, & encima de ti  
& abaixo de ti, & a hũa ilharga, & a outra,  
& dentro de ti, & fora de ti, & finalmente  
que tudo está cheo d'elle : & logo deixa de  
cuidar isto, & ficate nelle alagado produ-  
zindo o mouimento de amor. Ves hũa pes-  
soa, ou hũa bonina, ou hũa arbore, ou qual-  
quer outra cousa, tira logo o pensamento  
do que ves, & cuida que está em Deos, &  
Deos nelle, & assim posto que estejas olhá-  
do pera aquillo que ves, estaras occupado  
em Deos, & logo has de ficar produzindo  
o mouimento de amor, conuem a saber,  
amando a Deos, & o mesmo faras quando  
quer que cheirares, comeres, beberes, al-  
gũa

gũa cousa, que logo has de cuidar q̃ Deos está nella dādolhe aquelle cheiro, & sabor, & fica logo em Deos amandoo com o movimento de amor. Omefmo faras quando ouvires falar, cantar musicas, & instrumentos, que cuides que Deos está naquellas cousas, dando as falas, a suauidade dellas, a melodia dos istrumentos, & ficaràs logo nelle produzindo o movimento de amor, isto he amandoo. Se fores solcito, & cuidadofo, & andares muito sobre ti em occuparte desta maneira que tenho dito, em pouco tempo aproucitaras muito, & facilmente te viras a sempre, ou quasi sempre andar occupado em Deos amandoo, que he a melhor cousa, & de mais merecimento, que de tua parte (com a graça de Deos) nesta vida podes ter, nem fazer.

Outro recolhimento ha que chamam sobre si, no qual te has de occupar neste modo. Has de alevantar a face, os olhos a attençaçam, as potencias, os pensamentos



48 *Capitulo treze*

tudo junto ao ceo, & então has de cuidar que todo o Ceo está cheo de Deos, & deixando logo de cuidar isto, has de ficar nelle amando, conuem a saber produzindo o mouimento de amor.

Este recolhimento mais he pera quando estás sò, que em publico, porque não te veja ninguem com a face, & olhos no ceo que sera nota, ainda que bẽ o podes vzar sem leuãtar a face, & os olhos, ou tam pouco que nam o sinta ninguem, mas sò leuãtaras as potencias, pensamentos, & atencãam que he o que faz mais ao caso que podes fazer.

Nota que nestes dous recolhimentos, conuem a saber geral, & sobre si quando te digo que cuides, que está tudo cheo de Deos, ou que todo o ceo está cheo delle, & que depois deixes de cuidar nisto, & fiques nelle, has de ficar com só hũa lembrança delle, desejado, ou amando a Deos da maneira que disse, & pratiquei no primeiro

## Da Oraçam Mental. 85

meiro modo de recolhimento, que he dentro de ti, & isto ate que Deos te de a memoria de si por sentimento como direi no capitulo seguinte.

Nota tambem que isto que te digo que cuides que Deos esta dentro de ti, ou que esta em toda parte, & em todas as cousas como tenho dito no segundo recolhimento, conuem a saber geral, & que todo o Ceo esta cheo delle: todo este cuidar he ainda meditaçam, mas digo te que faças al si nos principios, quando te começares a dar a este modo de oraçam pera que te seja meio pera te por em Deos, & nam gastes nisso muitos dias, mas antes os menos que for possivel. Porem como te costumares a recolher, & ficar em Deos has de deixar este meio conuem a saber, este cuidar que tenho dito, & ficar nelle desejan-do, ou amando, ou seja no interior, ou em toda parte, ou no Ceo.

Ha outra maneira de estar em Deos  
mais

## Capitulo treze

mais breue, que he por fê, aqual has de exercitar nesta maneira. Cres, & tens fé que Deos está detrás de ti, pois logo sem cuidar nada recolhe a elle toda a tua attençaõ, pensamentos, potencias, sentidos, & ficando na fé que tens, conuem a saber, de Deos estar dentro em ti, está no interior desejado, ou amando, isto he produzindo o mouimento de amor, que he melhor que o desejo, & em que te deues mais tempo (como ja disse) occupar. Tambem cres q Deos está diante & detras de ti, encima, & abaixo de ti, & hũa ilhargã, & a outra, & dentro, & fora de ti, & que está cheo delle: pois sem cuidar nada ficate nesta fé, conuem a saber, alagado em Deos amando, isto he produzindo o mouimento de amor.

Da mesma maneira tens fé, & cres que todo o ceo está cheo de Deos, pois estando tu no ceo com todo teu spirito, ficate nesta fé, isto he em Deos produzindo o mouimento de amor.

Tequi

Tequi te renho dito neste capitulo as duas maneiras de estar em Deos, que sam por meditaçam, & por fê, quando te occupares nellas em qualquer modo dos q̄ disse, conuem a saber, ou dentro de ti, ou fora de ti, isto he no geral, ou acima de ti, q̄ he no ceo. Por tanto estando em qualquer destes modos desejado, ou amando a Deos conuem a saber, produzindo o mouimento de amor: se estando assim te entibiceres, ou resfriares, ou o coraçam se te for por ahi alem, então has de tornar de nouo a porte em Deos, & produzir o mouimento de amor, da maneira que arriba fica dito: & quando quer que te achares tibio, ou muito frio, ou com o coraçam derramado, has de fazer o mesmo: & desta maneira has de gastar as horas, que tomas pera te dar a oraçam, & melhor sera toda a vida.

Destes tres recolhimentos, ou modos de estar em Deos, que sam dentro de ti, ou no geral, ou no Ceo, que ficam ditos, o seja  
por

por meditação, ou por fê, o melhor, & q̃  
 mais deues de vzar he estar dentro de ti cõ  
 teu Deos amando, conuem a saber pro-  
 duzindo o mouimento de amor como fi-  
 ca praticado, ou se quiseres guardaras esta  
 regra. Quando estiueres nas horas da ora-  
 çam, ou sô vza sempre de estar em Deos  
 dentro de ti. E quando te occupares em  
 algũa couza de mãos, ou fores pera algũa  
 parte, vza do geral fazendo de conta que  
 estas alagado em Deos, & que andas nel-  
 le, & que estàs todo cercado d'elle como  
 se estiuesses metido, ou andasses em hũas  
 andas todas fechadas. E quando fores  
 muito combatido de pensamentos, ou  
 tentações, & te achares tibio, ou frio,  
 entam vza de estar em Deos no ceo. E lê-  
 brote que em todos estes modos has de es-  
 tar amando a Deos, conuem a saber, pro-  
 duzindo o mouimento de amor.

Porem communmente da Deos a me-  
 moria de si por sentimento (de que falarei  
 no

no capitulo seguinte ) estando nelle no modo geral, isto he, que tudo está cheo de Deos. E assim algũas vezes estaras cuidando, ou por fê, que Deos está diante, & de tras de ti, encima, & abaixo de ti, a hũa ilharga, & a outra, dentro, & fora, & que tudo está cheo delle, & te acharas alagado nelle por sentimento, de modo que nam vejas outra cousa senão a Deos, & isto será quando prouuer ao altissimo fazerte esta merce que he muito grande. E posto que te tenha dito isto nam por isso has de vzar mais de este recolhimento geral, conuem a saber, estar em Deos em tudo, que do outro de dentro de ti, mas pollo contrario, porque tambem da Deos esta memoria de si por sentimento estando nelle dentro de nos por meditaçam, ou por fê amando, isto he produzindo o mouimento de amor.

Mas o mais comun a da no geral como tenho dito, & por isso de quando em quando deues vzar delle. • Em quanto andares neste

## Capitulo treze

nesto modo de oraçam, que neste capitulo tenho tratado a attençam que has de ter quando rezares nam ha de ser outra saluo trabalhar por estar em Deos, produzindo o mouimento de amor da maneira, & modo que fica dito. E se algũa vez nam aduirtires ao que rezas, ou outros rezam por estares com este cuidado, conuem a saber de te por em Deos, & amalo, produzindo o mouimento de amor, nam te de nada por que essa he a verdadeira attençam. Tambem em quanto estiueres neste estado o apparelho que has de fazer pera comungar, & as graças que has de dar depois de comungar, ha de ser trabalhar por te por em Deos, amando, isto he produzindo o mouimento de amor.

Nota que no principio quando deixares as meditações, & começares ate exercitares neste capitulo has de fazer hum firme proposito, & assentar com hũa firmíssima determinação de sēpre estar em Deos amando.

amandoo, conuem a saber produzindo o mouimento de amor tantas vezes dito, em qualquer maneira, & modo das ja praticadas. E em quanto assi estiueres conuem a saber em Deos, como fica dito, estàs nelle por tua vontade, & segundo tua possibilidade com sua graça. E se estàs (como deues estar) produzindo o mouimento de amor, estàs amandoo actualmēte, & quando não estàs em Deos por lembrança nem produzindo o mouimento de amor, todauia pol-la determinaçam, que tens feita de sempre estar nelle amandoo, estando em estado de graça, em quãto não peccas estas em Deos amandoo virtualmente, mas nam mereces tanta gloria por entam quanta se merece quando actualmente estas em Deos, produzindo o mouimento de amor.

Acima te disse que em seu lugar te diria que cousa era amara Deos quanto a diuidade, & como estariamos amandoo sempre, ou quasi sempre.



Amar a Deos actualmente quanto a di-  
 uindade he estar nelle produzindo o moui-  
 mento de amor de qualquer maneira, &  
 modo dos que tenho dito acima neste ca-  
 pitulo, ou seja por meditaçam, ou por fe,  
 & se sempre estiueres desta maneira, sem-  
 pre estaras amando, & se quasi sempre,  
 quasi sempre. E estar assi he a melhor cou-  
 sa, & de mais merecimento que nesta vida  
 de tua parte (com a graça de Deos) podes  
 ter, nem fazer, como ja disse, porque por  
 cada mouimento de amor se merece nam  
 fò coroa de gloria, mas a mesma gloria, &  
 daqui se pode tirar quão de culpar, & dig-  
 nos de castigo somos, pois que podêdo (cô  
 a graça & ajuda de Deos que nunca a nin-  
 guem falta) produzir de dia, & de noite tã-  
 tos mouimentos de amor, quantos latidos  
 da o pulso, ou quantas vezes lançamos o  
 bafo de nos, por nossa tibeza, & negligên-  
 cia, & por nam querer andar com hũ pou-  
 có de cuidado, & trabalho, produzimos  
 tam

tam poucos, & deixamos por nam os produzir de fazer tantos, & tam grandes feruiços a Deos, & dár-lhe tanta honra, & gloria de nossa parte, & de ganhar tanto bem como he a gloria, que tantas vezes poderiamos ganhar, & merecer se os produzissemos: & tambem he muito pera chorar, & sentir que não só não tiramos de nos os impedimentos, que nos impedem o ganho de tantos, & tam grandes thesouros, mas antes nos mesmos os buscamos, & offerecemos a elles, deuendoos euitar, & fugir mais que ao mesmo demonio.

Este mouimêto de amor chama-se amor actiuo, porque está sempre em continua accam, q̄ he sempre mouêdo-se pera Deos. E tãbem se chama amor vnitiuo, porq̄ cõ o mouimento a alma trabalha por estar vnida a Deos, & nam se tirar d'elle.

Aduirte aqui duas cousas, & notaas bê, porque nellas está a sustancia, & ser essencial deste modo de oraçam, que neste ca-

## Capitulo treze

pitulo tenho tratado. A primeira he que quando quer que estiueres em Deos em qualquer modo, ou maneira das que tenho dito neste mesmo capitulo, nunca deues estar sem hũ viuo desejo de Deos, ou produzindo o mouimento de amor pera elle, & esta he a causa porque quasi em cada palar repito que produzas este mouimento de amor, que pode ser que me teràs por sobejo repetir isto tantas vezes, mas eu de proposito o tenho feito: porque em quanto andares neste estado que neste capitulo se trata, nam basta porte em Deos em qualquer maneira, ou modo dos nelle ditos, senam que has de acrescentar o desejo delle, ou o mouimento de amor. E digo isto porque nam falta quem ensine que nam façamos mais que recolhernos ao interior, & sem fazer nada de nos, nem ter desejo, nẽ produzir mouimento senão que assim recolhidos estejamos esperãdo a Deos, o qual he contra o que escreuem os que desta materia

teria falam : porque nam ter desejo , nem produzir mouimēto nam he pera este modo de oraçam, que neste capitulo está dito senão pera oque se dirá no q̄ segue. E olha que com muita aduertencia tenho lido alguns sanctos, & Doctores, que destas materias tratam, & todos elles dizem oque eu digo, & ensinam oque eu ensino, & da maneira que eu digo, & ensino, posto que por outras palauras, & algũs delles particular, & nomeadamente contradizem & re-  
prouam ao que digo que ensinam os que tenho dito.

A segunda couza que deues aduirtir he que o desejo de Deos que has de ter, ou o mouimento de amor nam ha de ser muito vehemente, nem com muita força, mas branda, benigna, amorosa, mansa, & quietamente. Ha alguns que quando se sentē com feruor, ou quando nam tem deuaçam polla ter cuidando que lhes ha de ser dada a força de braços, com grande força, & ve-

## Capitulo treze

hemencia produzem estes desejos, & mouimentos, que parece que todos se desfazem niflo, & cõ aboca, olhos, fontes, cabeça, coraçam, entranhas, & finalmente com todo o corpo estam desejado, & amado, fazendo grandes mouimentos, & meneos com todas estas coufas.

Todos os que entẽdem sabem, & falam da oraçam comunmente contradizem, & reptouam estes mouimentos, & meneos, & dizem serem danosos pera a faude corporal, & as vezes occasiam de alguns males pera a alma: & entre outros sera este hum (que nam he pequeno) conuena saber que nam poderam perseuerar muito tempo em oraçam, & tornaram a ella de muito mã vontade por a pena que comunmente padece a natureza nestes desejos, & mouimentos indiscretos. Pois tu has de profupor, & assentar contigo que de tua parte nam es nada, nem podes nada, & que se Deos te tem dado, ou der algũa coufa, nam

nam he por tu o pedires, nem por tua diligencia, ou industria ( que he nenhũa, ou quasi nenhũa) senão por sua infinita bondade, & misericordia, & assim com este conhecimento, & humildade, desconfiado de ti, & confiado sò nelle o ama, & deseja quieta, & mauiosamente, produzindo com sò o coraçam, ou vontade, o desejo, ou o mouimento de amor tantas vezes ditos, & guardate que nenhum mouimento, nẽ meneo faças, com nenhũa parte de teu corpo. Se assim fizeres entre outros muitos bens que teras, & alcanças sera este hũ, que nam sò poderas perseuerar horas, & horas em oraçãõ, mas toda a vida, & essa sera tua maior consolaçam estar com Deos, & nam te apartar delle.

Entre outros effeitos, que causam o desejo, & mouimento dito, he reprimir os pensamentos, & lançar de nos a tibeza.

Nestes modos & maneiras de oraçãõ, conuem a saber dentro de ti, ou geral, ou

## Capitulo treze

sobre ti, ou seja por meditação, ou por sê,  
como esta dito neste capitulo has de ter,  
ou vsar das potências (que sam memoria en-  
tendimento, & vontade) desta maneira. A  
memoria ha de estar vazia, conuem a saber  
que nam has de ter nella nenhũa imagem,  
nem figura posto que seja das perfeições  
de Deos, nem outra cousa nenhũa, como  
acima fíca dito, mas sò hũa lembrança que  
Deos està dentro de ti, ou que está tudo  
cheo d'elle, ou que está em todo o ceo,  
& isto sem cuidar com o pensamêto, senão  
sò telo na memoria. O entendimêto olha,  
conuem a saber está aduertindo como a  
memoria tem lembrança de Deos. A von-  
tade he aque aqui ha de obrar mais, com  
aqual has de estar produzindo hum viuo,  
& continuo desejo de Deos, ou hum mo-  
uimento de amor. Se estas produzindo o  
desejo, estás & fazes perfeita oraçam: se o  
movimento de amor estás amando actual-  
mente a Deos. E nota que muito melho-  
r he

he produzir o mouimento de amor, que o desejo: & por isso mais tempo has de produzir o mouimento que o desejo como fica dito ou ao menos podes vsar ora de hũ, ora de outro: porem sempre mais do mouimento de amor. Nota & entende bẽ isto que te tenho dito das potencias, porque te vai muito saber como as has de ter, & vzar dellas neste exercicio que tenho tratado neste capitulo.

A continuaçam q̃ has de ter neste modo de oraçam, he que não só nas horas particulares que tu tens determinadas, mas sempre ou quasi sempre de dia & de noite has de trabalhar por estar em Deos, amando, ou desejando, como tantas vezes fica dito: & se o mais do tempo, ou quasi todo nam andas assim nam te podes chamar homem de oraçam, deuoto, spiritual, nem recolhido.

Aos que se exercitam neste estado, que neste capitulo tenho dito soem comun-



## Capitulo treze

munmente acontecer (mais que em outro algũ) algũas cousas extraordinarias, & desusadas, como sam dar gritos, grandes sospiros, grandes soluços, levantar a face ao ceo, ficar irtos, correr, saltar, cãtar, mostrar muita alegria na face, rir, chorar, &c.

Pera remedio das quais cousas, & de outras muitas que soem acontecer em todo genero de oraçam porei aqui quatro cousas, q̃ seram como regras gerais pera tudo.

A primeira he que em tudo, & por tudo em todas as cousas te rejas, & gouernes por o que nosso Senhor Iesu Christo, & os sanctos disseram, & fizeram, o que achares semelhante a isto podes sem nenhum receo seguir, & o que achares desemeilhante (por muito bom que te pareça) deues evitar & fogir como cousa sospeitosa. Exemplo. Dizem alguns que quando se occupam com amizades, entam tem mais deuaçam, & cuidão mais em Deos, & estão mais quietos, & sem pensamentos, eu creio que estes

estes falaram verdade, & que assim será como dizem, mas tambem creio que he hũa grande tentaçam do diabo, que nam lhes dá entam guerra, & os deixa andar pacificos pera os asegurar pera depois em seu tẽpo lhes fazer dar hũa grande que dè, como comunmente dam os que por sua vontade sem necessidade, & sem muita cautela, andam nestas cousas. E tambem quando estam em seu cantinho, estam desenquietos, & cheos no interior de figuras, & pensamentos do que viram, ouuiram, & falaram, & com desejos de tornar a suas cõuersações (& as vezes o procuram) parecẽdolhes que se acharam melhor & mais deuotos: mas bem claro està ser isto tudo engano, & tentaçam. Tambem ha outros q̃ comem, & bebem, palram, & folgam a vōtade, & dizem que estas cousas nam os impedem, nem desenquietão, mas antes depois dellas sentem grande deuaçam, derra mão lagrimas, se acham em Deos quietos.

## Capitulo treze

Da mesma maneira que os passados falaram estes verdades, & sem duuida assim passara mas todas estas cousas sam inuencões, & artes do demonio, o qual (por uentura permitindoo Deos) lhes da essas cousas, que sentem pera os assegurar naquella mà vida que viuem, que posto que nam seja merecedora do inferno, o he de muito grande purgatorio, por as muitas culpas veniaes que cometem com comer, beber sem regra, & com muito tempo que perdem, & gastam mal com muitas palauras ociosas, & desnecessarias que falam: do qual tudo ham de dar mui estreita conta a Deos, & receberam grande castigo d'elle no purgatorio como tenho dito. E també digo que nosso Senhor da aos sobreditos a deuaçam & memoria de si, que fica dito mas ham de entender que lha da pera por essa via os tirar das cousas sobreditas, & trazelos assi, & que deixem tudo, & nam queiram mais que a elle, & se assim o não fizerem

fizerem vsaram mal da graça de Deos, & será pera maior dano seu, & finalmente basta serem estas cousas de todo em todo cõtra o que Christo, & seus sanctos fizeram, & ensinaram pera as engeitar, & fogir de conuersações, & amizades: comer, & beber pouco, & trabalhar muito, guardar silencio, recolherse, dar-se continuamente a oraçam em secreto. Da mesma maneira hai alguns que quando estam em seu retrahimento, & lugar apartado nam sentem deuaçam, nem se podẽ recolher em Deos, & estam cheos de pensamentos, & tentações que nam se podem valer, & se estam diante de alguem, particularmente de seus deuotos, & deuotas, estam tam quietos, & occupados em Deos, & tam cheos de deuaçam, que he cousa de admiraçam, podem logo lhes vem qualquer fumoquinho de vam gloria, ou complacencia parecendo-lhes que aquellas pessoas diante de quẽ estam olham pera elles, & os vem estar deuotos.

## Capitulo treze

uotos, & ellas mesmas tem deuaçam de os  
ver: & o mais certo he que nem olhampera  
elles, nem lhes lembram nem enxergam,  
nem sabem se tem deuaçam ou nam. Ou-  
tras vezes acõtece aos sacerdotes spirituais  
que quando dizem Missa, & ninguem esta  
na igreja a dizem algum tanto de pressa, &  
secamente sem poder ter nenhum senti-  
mento spiritual, & se està alguem special-  
mente que seja de seu gosto, acham se tam  
deuotos com lagrimas, tam occupados em  
Deos, com tanta quietaçam, q̃ nunca que-  
riam acabala de dizer, & logo nestas cousas  
a vã gloria, ou propria estima com muica  
presteza acodẽ. Pollo qual se queres agra-  
dar ao Senhor, & ser seu amigo has de estar  
muito sobre ti pera no primeiro mouimẽ-  
to resistir a estas cousas, cõuem a saber vã-  
gloria, propria estima, complacencia, por  
que qualquer lugar, ou detença volun-  
taria que lhes des em ti ainda que muito pe-  
quena, ou secreta te faram muito mal, &  
daram

daram grande perda nas cousas do espirito: & olha & muito bem olha, que nunca faças caso salvo do q̄ passa entre ti, & Deos no teu cantinho, & mais te quer nelle ainda que seja consequidão, & tentações (fazendo o que he em ti) que noutra nenhũa parte, posto que tenhas quanta deuaçam, quietaçam, memoria, & sentimento de Deos se pode ter.

A segunda cousa das quatro que disse q̄ auia de por, he que de todo em todo com muita diligencia, euites toda cousa exterior, & desusada: specialmente has de fazer isto ao principio ainda que te custe fazer te força, porque se assim o nam fazes apoderar-seham de ti, & cõuerter-se teão em natureza: & depois com muita difficulda-de & trabalho as poderas euitar. Nam te faças idolo da gente, quero dizer reprime nouidades, porq̄ nam falem, nem tenham que dizer de ti: bem sei que o espirito muitas vezes faz mouimentos desacostumados:

## Capitulo treze.

dos: mas pera isso ama muito a solidam, & estar sò com sò, isto he nam mais que com teu Deos em secreto, & contentate com ter a elle sò por testemunha de tua vida, & de todas tuas cousas. Em publico guarda te das cousas que te tenho dito, porque facilmente te acodirá qualquer propria estima, ou uã gloria, & qualquer entrada voluntaria que lhe des por pequena q̄ seja, nam sò te fará perder oq̄ entam sentes de Deos mas outros muitos bens passados, presentes, & futuros. Olha que Deos he Deos de paz, & ama muito a quietaçam, paz, & sossego. Os muito spirituaes nam fazem calo, nem se curam de cousas exteriores, & que podem dar nota, antes as resistem, & mortificam, & acham que lhes sam impedimento (como sam) pera estar quietos em Deos, gozando delle, specialmente os que andam na oraçam, que no capitulo seguinte direi: os quais seu modo he andarê interiormente quietissimos, alagados & cheos

cheos de Deos, os olhos sempre baixos no cham sem fazer nenhum mouimento exterior, mas com grande serenidade, & grauidade gozam de seu amado em escondido, posto que estem em publico: a estes communmente qualquer pessão que olha pera elles he mouida a deuaçam, & em seu coraçam sente hum mouimento defacostumado que a prouoca a todo bem, & parece que vê nestes amigos de Deos hum resplendor, & hũa força attractiua que obra as cousas ditas, em quem os olha: pore as cousas exteriores que tenho dito communmente prouocam a riso, murmuraçam, & escandalo: por isso trabalha de as euitar como fica dito.

O terceiro que has de guardar he, que em nenhũa cousa qualquer que seja interior, nem exterior (ou seja deuaçam sensivel, ou suauidade doçura, fogo interior, reuelações, visoões, arrebatamentos, & finalmente tudo quanto se pode imaginar)

descan-



## Capitulo treze

descansas senam sô em Deos', nem pates,  
nê te quietes te chegar a elle. Se isto guar-  
dares estaras liure de muitas tentações, en-  
ganos, perigos & propriedades, do qual tu  
do estaràs bem cheo se o não guardares.

O quarto em que deues muito aduertir  
he, que em todas as cousas que por ti pas-  
sarem & te acontecerem, ou sejam exte-  
riores, ou interiores, olhes o fim dellas, & os  
effeitos, & obras que em ti deixam, & cõ-  
forme a isso as julga. Se dellas te ficar mais  
humildade, quere te meter debaixo dos  
pês de todos, & que te pizem aos coufes,  
ser desprezado, & tido por vil, grãde amor  
a todos, grande desejo de sua saluaçam, ter  
a todos por melhores que ti, folgar com te  
dar a oraçam, muita vontade de alargar os  
tempos della, &c. Se estes effeitos ditos  
deixar em ti o que te acontecer cuida sem  
nenhũa duuida que he de Deos, & por tal  
o recebe: porem se deixar em ti effeitos cõ-  
trarios, conuem a saber algũa propria esti-  
ma,

ma, & vã gloria, complacencia, ainda que muito pequena, & secreta terte por melhor, & mais deuoto que os outros, fastio de te dar a oraçam, temno por engano & como a tal o resiste, & lança de ti, nem faças caso disso.

Este modo de oraçam que neste capitulo tenho taatado he o vltimo, em que te podes occupar por tua industria, & diligẽcia ajudado do Senhor, que nunca falta: & daqui por diante nam podes passar se Deos não te leuar: por isso te has de dar, & exercitar nelle te que o altissimo tenha por bem concederte o modo de oraçam, que no capitulo seguinte direi, o qual serà quando a elle a prouuer: & se em toda a vida não to conceder, has te de occupar neste deste capitulo como fica dito, que tambẽ he a vltima disposiçam pera chegar ao estado do capitulo seguinte: & em quanto nam te for concedido teras sempre desejo de te ser dado, que he grande parte pera q̃

N

o Senhor

## Capitulo treze

O Senhor Deos to conceda, & se to não cõceder nesta vida não te deues por isso entristecer, nem receber pena porq̃ sem duvida to concederã na outra, ou na hora da morte, & conforme aos desejos da perfeiçam, que tiueres neste valle de lagrimas ta dara Deos no ceo. Pollo qual diz sam Bernardo se me nam engano, poucos nesta vida alcançam a perfeiçam, ainda que muitos nella trabalham por isso, os quais com tudo compridamente & depois desta vida receberam o que aqui dispensatiuamente lhes foi negado, porque Deos ha de dar a perfeiçam conforme ao desejo com q̃ cada hũ aqui neste desterro a ouuer seguido.

*Capitulo quatorze. Que consa seja estar em Deos por sentimento que he a contemplaçam.*

**E** Ste modo de oraçam que neste capitulo quero tratar ninguem por sabio, & de agudo engenho, nem por muito spiri-  
tual

tual, & dado a oraçam que seja o entende-  
ra se o nam ouuer experimētado. Assi mes-  
mo nenhum dos homens podem ensinar  
esta sciencia, nem tam pouco poderam  
dizer com palauras claras de modo que se-  
jam entendidas, que coufa he porque he  
coufa que se pode sentir mas nam dizer, &  
ninguem que a nam tenha experimentado  
podera dar nouas della nem cuidar que a  
ha. Da mesma maneira nenhũa pessoa por  
sua industria ainda que seja muita, nẽ por  
seu trabalho posto que seja grãde, nem por  
sua diligencia, mas que seja quanta puder  
fer, podera chegar a este bemaumentado  
estado se Deos lho nam conceder, nẽ po-  
dera ter mais delle do que elle lhe der.

Ay algũas pessoas aquem nosso Senhor  
tem dado este modo de oraçam & em nen-  
hum modo se sabem dar a entender: nem  
acertam a dizer com palauras o que tem,  
ou sintẽ, & assim he muito difficultoso co-  
nhecer se o tem ou nam, & pera conhecer

quando a pessoa senão sabe declarar he bõ remedio tratar & porlhe em pratica este exercicio, & dizerlhe o que he pollas milhores, & mais claras palauras que puder ser, & entam se o tiuer logo acudirá & dira que aquillo he o que tem, & sente. Hũa das principais cousas em que podemos saber, se hũa pessoa chegou a este modo de oraçam ou nam he perguntarlhe se aquillo que tem ou sente, se o podeter, & alcançar por sua industria & trabalho, & se dizer que si ainda nam sabe que cousa, he nem o tem, nem o experimentou. També se deue perguntar se o pode ter cada vez que quizer, & como quizer, pondo diligencia pera isso, se disser que sim está certo que ainda Deos lho nam communicou: porem se responder que por nenhũ trabalho seu, nem industria o pode ter né chegar a isso, nem quando quer, mas que lhe he dado de outro, & quando, & por tanto tempo quanto quer quem lho da, & nam

nam mais, este tal o tem se tiuer outras cou-  
sas em que tambem se conhece. E se duui-  
dar se tem a Deos por sentimento ou não  
ainda o nam tem, porque quem o tem de  
verdade nam duvida disso, ainda que nam  
tem certeza de fê.

Esta sciencia de que fallo he tal cousa q̃  
se o altissimo a der & communicar a hum  
pastorinho, ou a hũa velifinha entenderão  
logo que aquillo he Deos, & de Deos.

Tenho dito no principio deste capitulo  
que ninguem pode dizer nem declarar cõ  
palauras que possam ser entendidas que  
cousa seja este modo de oraçam, que aqui  
quero tratar: pois eu que sou tam simples  
& idiota como ousarei dizelo ou declara-  
lo? em nenhũa maneira. Porem pollo mi-  
lhor modo, & maneira, & o mais claramẽ-  
te que puder direi algũa cousa ( posto que  
nam oque he que como tenho dito nam  
se pode dizer ) pera que os que o tiuerem  
conheçam, & entendam que o tem & não  
o deixem

## Capitulo quatorze

o deixem por outras cousas nam tam boas, & tambem direi algũas cousas particula- res que neste estado soem acontecer com outros ensinõs tocantes a esta materia que pode ser que quem nelle estiuer folgara de ouuir, & saber, & pera que aos que a elle nam ouuerem chegado lhes creffa desejo de chegar, & q̃ Deos lho communique que he grande parte pera isso como disse no fim do capitulo passado.

Esta verdadeira sabedoria sò Deos, he o mestre della, & sò elle a ensina a quem lhe apraz. A ninguem quis dar este magisterio que pera si sò quis guardar: elle sò a re- uela, & manifesta nas almas de quem he seruido. A huns ada no principio de sua conuersam, a outros no meio, & a outros no fim de sua vida, & a outros por seus se- cretos juyzos a nam concede neste vale de lagrimas. A muito poucos a concede em comparaçam dos muitos que a nam expe- rimentam nem chegam a ella: & nam fallo do

do comum da gente mas dos que se dam a oraçam & perseveram nella muitas horas, & sam tidos por sanctos & spirituais: & isto nam he por elle namna querer dar, & conceder a todos, porque isso he oq̃ muito deseja & quer, mas a causa he porque nam nos dispomos pera a receber, & oq̃ impede de nossa parte principalmente saõ duas coufas, hũa he não saber proceder na oraçam como conuem, porque ai alguns que toda a vida (sendo moços & velhos) gastam em meditações, & as vezes de coufas bem friuolas, & nem ainda nellas sabẽ proceder de modo que possam tirar fructo & posto que nellas gastẽ muitas horas (como muitos gastam) em quanto dellas não sairem & passarem adiante como tenho tratado & ensinado nos capitulos passados ate aqui, não chegaram a esta sciência q̃ neste se disse. Outra he porq̃ não querẽ nẽ traham por ter, guardar, & euitar oq̃ està nos tres vltimos capitulos deste tratado.



Capitulo quatorze

Pois está attento & nota que te quero dizer que cousa seja este modo de oraçam que neste capitulo se trata. Estar em Deos por sentimento he hũa representaçam & manifestaçam que elle faz de si mesmo a alma naquãl lhe manifesta sua presença de hum modo que se pode sentir mas não dizer. E esta representaçam & manifestaçoão hũas vezes he no interior, que recolhido o mesmo Deos nossa attençaõ pura dẽtro se esta manifestando, & representando a nossa alma em hũa certa maneira que se pode sentir mas nam falar como ja disse. Estã entã a alma com muita quietaçam vendo a seu Deos em hum modo ineffauel, oqual com rayos de amor a penetra: & este vera Deos nam entendas que o vé assi como he porque isso só na outra vida se concede, & em esta a ninguem, mas veo num certo modo como se elle quer representar.

Isto que agora tenho dito he muito melhor que tudo quanto tenho dito ate aqui,  
&

& por isso como Deos to conceder as de  
deixar outras cousas & occuparte nisto co-  
mo a Magdanela aos pès do Señor, ou pe-  
ramilhor dizeras de deixar obrar a Deos  
em ti quanto tempo elle quiser.

Ay muito grãde differença do estar em  
Deos dentro de si como pus no capitulo  
passado a isto que agora tenho dito: porq̃  
estar em Deos como alli disse he por medi-  
taçam, ou por fè, mas nam que selhes re-  
presente: porem o estar em Deos que aqui  
digo alem da fè que temos que esta dentro  
denos, sentimos sua presença, & estase nos  
representando & manifestando em hum  
modo que se pode sentir, mas nam dizer.  
Quem está desta maneira que aqui tenho  
dito algũas vezes lhe acontece estar olhã-  
do pera hũa aruore, ou hũa imagẽ, ou qual  
quer outra cousa, & esta tam tomado de  
Deos no interior que da fè daquellas cou-  
sas que vê mas nam de suas particulari-  
dades como se ve hũa imagem sabe que  
ave

## Capitulo quatorze

a vê', mas não distingue nem enxerga de cores ou feições seja. Também se ve falar, ou cantar, ou ue atoadada, mas nam sabe distinctamente o que se falla ou canta. Nam quero falar mais desta memoria de Deos por sentimento no interior, mas o que differ destoutra que se segue toma também por esta & lembrete.

Representase Deos a alma noutra modo, ou maneira ( ainda que melhor direi, sem modo nem maneira ) conuem a saber em tudo, arriba de si sem ter fim, abaixo de si sem ter cabo, diante de si, sem ter termo detras de si, sem se acabar, a hũa ilhargia, & outra infinito, dentro & fora de si, incomprehensiuel, de modo que fica a alma toda alagada & somergida em Deos, & onde quer que se volua & vire a hũa parte ou a outra, dentro & fora nam ve outra couza senão a Deos, que se lhe esta representando, mostrando, & manifestando em hum modo que se pode sentir mas nam dizer. Neste

Neste estado ainda que hũ olhe pera hũa  
aruore, ou bonina, ou pera qualquer outra  
coufa nam ve senão a Deos porque vé ef-  
sas coufas todas nelle, & a elle nellas num  
modo inexplicavel. Este ver a Deos em tu-  
do de que aqui fallo he muito diferente  
do estar em Deos em tudo, ou por medi-  
taçam, ou por fê que disse no capitulo pas-  
sado, porque alli tratei que auia de cuidar  
ou crer que estaua tudo cheo de Deos, &  
entam que se auia de ficar nelle amando:  
mas todavia só fica nelle por fê, porẽ nam  
que se lhe manifeste, nem represente co-  
mo aqui: ainda que como alli disse vsando  
daquella maneira que pus, & tratei se lhe  
representara Deos, & manifestará quando  
lhe aprouer, & então tera memoria delle  
nam como está posto no capitulo passado  
senão como neste. Todos temos fê, & cre-  
mos que esta tudo cheo de Deos, & q̃ em  
toda parte nam cabe, porem os q̃ tem che-  
gado a este ditoso estado alem da fê, ou so-  
bre

bre a fé vem a Deos em toda parte, que se  
 lhes está representando, & manifestando  
 em huu certo modo que se pode experi-  
 mentar mas nam falar. E este vera Deos  
 nam entendas que he vello assi como he,  
 porque isso a nenhum dos mortais foi, né  
 he, nem serà concedido nesta vida, como  
 acima disse.

Representarse Deos a alma nestemo-  
 do que acabo de dizer, conuem a saber, q̃  
 tudo ve cheo delle, he o melhor, & mais  
 perfeito que quanto tenho dito atequi, &  
 por isso quando o amantissimo Senhor to  
 conceder haste de deixar gozar disso em  
 quanto a elle a prouuer darto.

E aduirte & nota que quando estás no  
 recolhimento geral, conuem a saber, em  
 Deos em toda parte, como disse no capi-  
 tulo passado, tirarte disso, & deixalo, & re-  
 colherte ao interior ao mesmo Deos co-  
 mo no mesmo capitulo fica dito he bem  
 feito, & fazes bem porque te poens no me-  
 lhor.

lhör : porem se estas em Deos como aqui  
tenho dito , conuem a saber, que se te está  
representando, & manifestando em tudo,  
& em toda parte, & tambem no interior,  
tirarte disto , & deixalo, & recolherte dē-  
tro de ti, he desacerto , & nam fazes bem,  
nem o faças porque deixas o melhor &  
em hum certo modo parece que estreitas  
a Deos, porque se elle se te está representã-  
do, & manifestando em toda parte, & tã-  
bem dentro de ti, & estás nelle alagado dē-  
tro & fora, que nam ves nem sentes senão  
a Deos, porque quereras estar com elle  
nam mais que dentro de ti?

Quando Deos se te representar, & ma-  
nifestar como tenho dito neste capitulo, o  
que tu entam has de fazer & obrar, he não  
fazer nem obrar cousa algũa, mas deixar a  
Deos que elle obre em ti, & nota & enten-  
de bem isto porque te vai muyto nisso, &  
por isso o quero dizer mais claro. Quando  
Deos te encher de si com a representação  
&

201 *Capitulo quatorze*

& manifestaçam dita, tu entam nam has de acrescentar nem diminuir, conuem a saber, nam has de fazer nenhum mouimẽto interior nem exterior, nem de desejo, nem de amor: porque ha algũs que como se vem tam cheos de Deos nam queriam jamais perdello, & assi fazem mouimentos amorosos interiores, & as vezes exteriores & quando se precatam achamse privados daquelle tamanho bem, & semno sentir selhes desaparece Deos, & a causa he porque quiseram elles obrar, porque neste modo de oraçam Deos obra, & ha de obrar, & quer que nos estejamos quietos & como ociosos sem fazer nem obrar de nossa parte: pello qual has de estar neste exercicio em calma, & quieto olhãdo como Deos obra em ti com sua presença, & tãbẽ não has de estar mortal, & com tibeza, mas cõ hũa viueza do spirito quieta, pacifica, & serena, da maneira que está o cachorrinho diante de seu senhor quando come olhando

do pera elle com muita tençam sem latir, nem bulir consigo mais que ter os olhos postos nelle com muita viueza. Nam se nega pollo dito o nosso entendimento na representaçam, & manifestaçam sobredita ter conhecimento, & a vontade amor altissimo de Deos.

Neste estado se ha de guardar o que disse no capitulo passado que algũs diziam, cõuem a saber que nos auiamos de recolher dentro de nos em Deos, & sem produzir desejo delle, nem mouimento esperallo, o qual ali tratei que era contra o que escreuẽ os que desta maneira falam naquelle modo de oraçam, mas neste que neste capitulo se trata se deue guardar, de modo q̃ como tenho dito quando Deos se nos representa, & manifesta nam auemos de produzir nenhum desejo delle, nem ha pera q̃ porque ja o temos presente, q̃ se nos està manifestando, nem tampouco auemos de produzir mouimento de amor, porque  
este



## Capitulo quatorze

este amor he diferente do outro do capitulo passado, ao outro chama-se actiuo por que está num continuo mouimento amando como ali disse, mas este chama-se amor fruitiuo que sem se mouer esta fruindo, & gozando de Deos em hum modo que se pode sentir mas nam dizer. Pois fique aqui neste estado que se trata neste capitulo has de estar na presença de Deos muito atento, quieto, & pacifico sem fazer nada de ti nam mais que olhando pera elle, & deixando obrar como ja fica dito.

Neste capitulo tenho dito que de duas maneiras se representa & manifesta Deos a nossa alma: hũa no interior, outra em toda parte: aque has de seguir destas duas he aque elle obrar em ti: algũas vezes se te representara, & manifestara no interior, & entam se tu queres por te nelle em toda parte nam acertaras, nem poderas, nem fãberás, & por isso conuente entam deixallo obrar dentro de ti & tu recolhido estar  
atten-

attento a elle olhando, & nam fera então acerto, mas desacerto, querer estar nelle ou em outra parte. E pello cōtrario algũas vezes te acontecerà representarse Deos & manifestarse em toda parte, & então se tu te queres meter dentro de ti a elle nẽ acertaràs, nem saberàs, nem no acharàs, nẽ será bom conselho fazer isso, mas deueste deixar estar nelle alagado, quieto, pacifico, com viueza, deixando obrar sua obra porque como esta obra he de Deos, deues deixalo obrar em ti, como & da maneira, & onde, & quando elle quiser sem tu lhe resistir, nem querer outra cousa mais do q̃ elle quiser, & como quiser. E se isto nam guardares pode ser que se te ira & com difficuldade tornara conuem a saber quanto ao que toca a representaçam, & manifestaçam. E se for caso (como muytas vezes he) que se te represente & manifeste de hũa maneira & de outra conuem a saber no interior & em toda parte de modo que possas

## Capitulo quatorze

201  
fas estar nelle como tu quiseres, entam has de escolher estar nelle alagado, & somergido conuẽ a saber de dentro & fora & em toda parte nam vejas senão a Deos. E quando não se te der, nem representar, nẽ manifestar, nem poderes, nem acertares estar nelle como neste capitulo tenho dito: entam has de vzar do modo da oraçam que no capitulo passado esta posto, & em isso has de perseverar ate que outra vez se te torne a representar & manifestar, & como se te representar & manifestar, logo has de deixar o outro, & perseverar, he estar nisto só, & esta ordem has de guardar todas as vezes que assi te acontecer.

Este modo de oraçam que neste capitulo tenho tratado se chama & he propriamente contemplaçam, porque he obra de Deos, & a alma nesta obra tem a visãõ d'elle como nesta vida se pode ter: & assi a melhor reposta que se pode dar a que cousa he contemplaçam, he responder que he obra

obra de Deos em que elle so obra, ainda q̄ o nosso entendimento concorre conhecendo & a vontade amando.

Em quanto andas neste estado quando rezares algũa cousa a attençam que has de ter he deixarte estar em Deos, & trabalhar por nam tirar a memoria d'elle. E em nenhum outro modo de oraçam se aduirte ao que se reza tambem como neste, porq̄ se hum està com viueza & diligencia sem perder hum ponto a memoria de Deos da fê de quanto reza que nenhũa palavra se lhe passa que nam attente, especialmente ao que reza de cor, & em isto se manifesta a excellencia deste exercicio sobre todos os outros, porq̄ sem se apartar da vista de Deos pode hum cuidar seus peccados pera se confessar, & choralos, & fazer qualquer cousa, & falar, comer, andar, &c. Porque tudo faz em Deos estãdo alagado nelle. E ainda que olhe pera qualquer cousa, & a veja vé a Deos porque ve a meisma cou

## Capitulo quatorze

fa nelle, de modo que se não aplicar o entendimento, ou memoria particular, & vehementemente a outra cousa não se apartará da presença & vida do amado: entendese tudo isto quando deos obra em nos representandose & manifestandose a nossa alma, & enchendo a memoria de si.

Andando neste modo de oraçam o aparelho que has de fazer pera comungar, & as graças q̄ has de dar depois de comungado, será trabalhar por estar sempre na presença de deos, & tello na memoria, como fica dito neste capitulo.

Acontece as vezes a alguns que estandose deos representando & manifestando a suas almas & suas memorias cheas delle lhes vem huns lumes, conuem a saber hũ grande conhecimento de si que se vem menos que nada, hũa humildade q̄ se queriam meter debaixo dos pés de todos, hũa contriçaõ dos peccados que querem arre-  
bentar, hum desejo da saluaçam de todos  
que

que quieriam padecer mil mortes porque se saluassẽ, hum desejo da honra de Deos que quieriam ser despedaçados porque todos o conhecessẽ, amassẽ, & honrassẽ, & ninguem o offendesse, &c. Pois quando estiueres em Deos, & elle estiuer obrando em ti da maneira que tenho dito neste capitulo, & te vierem estes lumes ou outros em nenhum modo te deixes ir apos elles nem te tires delle, mas estando nelle sem o perder da memoria hum pōto lhes da passada neste modo.

Estando alagado em Deos, & a memoria cheia delle que nam vejas outra couza senam a elle falando com elle farás assi. Vête conhecimento de ti, dize Senhor este sou eu, fazeime qual vos me quereis. Vête grande humildade dize. O meu amor, não mereço senão estar nos abismos. Vemte cõ trição de teus peccados, dize. O todo meu bem, este sou eu cheio de peccados, & maldades, perdoaime. Vemte desejo da saluaçam

## Capitulo quatorze

çam de todos diz. O bondade infinita saluaios pois podeis. Vemte desejo de q̄ deos seja honrado, amado, seruido, dize. O poder infinito que tudo podeis fazei que todos quantos ha no mundo vos conheçam amem, honrem, & siruam.

De esta maneira deues responder a todas as cousas que se te offerecerẽ estando neste bemaumenturado estado q̄ neste capitulo teinho dito sem te apartar de deos hum pōro, & olha que nam faças doutra maneira, porque se te deixares ir apos esses lumes, & perderes a memoria de deos, serà grande perda, ainda que seja por hum breue momento.

Ninguem cuide que esta representação & manifestaçam que deos faz de si a alma he por breue espaço: porque se homem depois que a ouer recebido for diligente, & cuidadoso em trabalhar polla ter & cōferuar apartando de si com muita diligẽcia tudo oque isso lhe impedir, sempre  
uo

ou quasi sempre em todo tempo & lugar, de dia, & de noite a terà, & andara com a memoria chea de Deos, & quem isto não teuer nam deue, nem merece chamar se verdadeiro, & perfeito contemplatiuo.

Depois que hum chegar a esta memoria de Deos de q̄ aqui falo, quãdo nam se lembra delle, pera se lembrar nam ha mister mais que aduirtir nisso, porqe uem aduirtindo que não está em Deos fica nelle por sentimento: & deue ser nisto muito sollicito, & andar muito sobre si pera que sempre lhe lembre, ou pera melhor dizer pera que sempre Deos obre nelle.

Algũas vezes acontece que estando se Deos representando, & manifestando a alma, & a memoria nelle (specialmente quando nam he com viveza mas com algũa tibeza) acodem (permitindoo Deos) muitos, varios, & importunos pensamentos, que nam pouco desenquietam. Quando isto te acõtecer (que sera muitas vezes)



## Capitulo quatorze

has de fazer como faz o caracol do qual  
podes tirar grande doutrina pera ti. Pri-  
meiramēte o caracol nam cuida, nē he so-  
licito do q̄ha de comer mas Deos lho ad-  
ministra: assi tu não deues ser muito cuida-  
doso do que has de comer, nem de con-  
certar muitas igoarias que pouco basta pe-  
ra sustentar a natureza. O caracol nam tē  
mais que hũa conchinha que traz consigo  
em que se recolhe. Assi tu não deues ter,  
nem querer muitas cousas que não serué  
mais que de carga, pezo & cuidado, & as  
vezes de enfadamento poucas cousas  
bastam pera as necessidades humanas.  
O caracol quando nam acha impedi-  
mento anda estendido seus corninhos fo-  
ra. Se topa no caminho atrauessado hum  
paozinho levanta o pescoço, & cabeça pe-  
ra cima, & passa por riba delle, & vai por  
diante seu caminho, se lhe tocam recolhe-  
se hum pouco em si mēsmo, & está assi hũ  
pequeno interuallo, & depois torna a es-  
tender-

tenderse, & se ainda lhe torna a tocar o que de primeiro lhe tocava, ou outra cousa recolhese mais, & mais tempo que de primeiro, & depois que está assi hum bom espaço torna outra vez a estenderse: porem se lhe torna a tocar o mesmo que dantes lhe tocava, ou qualquer outra cousa entam recolhese todo em sua concha, & está assi recolhido por muito espaço tanto que homem desespera de querer sair mais. Pois desta maneira has tu de fazer, quando estiueres quieto sem guerra de pensamentos, haste de deixar estar alagado em Deos a memoria cheia delle, olhando pera a representaçam, & manifestaçam que elle de si faz a tua alma. Mas se sete atraue-sar diante algũa cousa, como cuidado, ou pensamento levantate com todo o espirito arriba com algum suspiro brando, & mauioso, ou palavra amorosa, & logo tornate a por em Deos. E se estando assi te vierem alguns pensamentos ou tentações, reco-lhete

## Capitulo quatorze

lhetes dentro de ti no mesmo Deos, & está  
assi hum pouco recolhido ate que passem  
as tentações, & pensamētos, & depois tor-  
nate a alagar, & sumergir na largueza diui-  
na, & se ainda achares os mesmos pensa-  
mentos, ou tentações, ou outros importu-  
nos que nam te deixam estar quieto em  
Deos, então tornate a meter dentro de ti  
com elle por mais tempo, & depois de assi  
estar hum pedaço torna outra vez a por-  
te em Deos em toda parte: & se forçolo q̃  
todavia es guerreado dos mesmos, ou ou-  
tros pensamentos, ou tentações com im-  
portunaçam (oque muitas vezes acōtece)  
de modo q̃ nam podes estar com a memo-  
ria quieta, & fixa em Deos, senão q̃ se te  
vai pera diuersas partes, & elle não se te re-  
presenta nem manifesta, senão que permi-  
te que estejas assi guerreado, & desenquie-  
to: entam recolhete dentro com o moui-  
mento de amor da maneira, & como disse  
no capitulo passado: & estaras assi ate que  
de

de todo seião mortificadas, & desfeitas as defenquietações que te defenquietauam & despois tornattehas a teu Deos como neste capitulo tenho dito.

Acontece algũas vezes a alma deuota q̃ se lhe esconde o seu amado, & que nam lhe quer dar parte de si, se o busca nam nõ acha, se se quer por nelle nam acerta, se quer, & pede que se lhe represente, & manifeste, nõ quer, se se quer recolher a elle, nam sabe, nem atina, & o peor de todo he que se acha em grãdes treuas, sem nenhũa deuaçam, sem nenhũa vontade de querer buscar ao seu amantissimo esposo, dura como hũa pedra, seca como hum pao, fria como hum caramello, muda uel como cana, que qualquer vento se muda, chea de varios & importunos pensamentos alagado em sobejas rêtações: finalmẽte tal se acha a alma namorada que lhe parece que està no inferno, ou que o tẽ em si mesma: pois que fará a esposa querida do altissimo quando

## Capitulo quatorze

do assi se acha? O alma generosa sabe que neste passo, & acontecimento se conhecê os verdadeiros fieis & leais amigos de Deos dos que o nam sam. Os que sam mais amigos de si que do Señor & buscam mais suas consolações q̄ sua vontade como se achão como temos dito (especialmente se lhes dura este desemparo algum tempo) deixão a Deos, & as vezes de todo, que he hum grãde mal, nam perseveram nas horas costumadas da oraçã, mas tambem as deixam, & perdem, fazem pouco caso de andar com a memoria em Deos, nem trabalham por isso: quando muito damse a ler liuros deuotos parecendolhes que nam fazem pouco nisso, & que assi occupam bẽ o tempo, fogem da oraçã buscando occasiões pera não ir nem estar nella, damse a comer, & beber, & a outros mimos folgando de achar oportunidade pera isso, occupam, & gastam o tempo em palrar, & occupações desnecessarias, & dormir mais do

do que ham mister. Desta maneira fazem os jornaleiros & que nam buscam nem feruem a Deos senão por seu gosto em quanto lhe faz mimos. Mas tu o alma querida, & muito amada do doce, & suaue esposo das almas fieis, neste trance, & estado penoso deues mostrar que nam tua consolaçam nem proueito buscauas, nem buscas, mas a elle só, & o cumprimento de sua sancta vontade.

E assi quando te achares como fica dito em tam grande desemparo entam has de ser mais sollicita, & cuidadosa pera buscar o teu amado, & em nenhum modo deixes as horas costumadas da oraçam, & nellas & fora dellas trabalha o melhor que poderes por vencer as tentações, resistir aos pêssamentos, darte & occuparte em teu Deos segundo te for possivel, ainda que seja cõ muitas faltas & desfalecimentos. Perseuera da melhor maneira que poderes em te exercitar, & occupar em todos os bõs exercicios

## Capitulo quatorze

cicios, & obras que fazias quando do teu amado eras regalada: & por nenhum caso deixes de fazer cousa das que costumauas fazer ainda que a teu parecer nam sejam bem feitas, mas com muitas negligencias, & sabe sem duuida que mais agradam ao teu doce Senhor, & esposo as cousas que entao fazes ainda que pequenas (& segundo teu juizo com muitas faltas) que as muito grandes (& segundo tua opiniao bem feitas) que fazias quando delle eras consolada, & visitada com muita doçura, & em nenhum modo busques consolaçam em nenhũa cousa. Mas entam se mais sollicita em te recolher, & fugir de todas as cousas que podem agrauar a teu bom Senhor, & só delle queiras ser consolada, & se nam quiser consolarte dalhe muitas graças por tudo, & de todo em todo te renuncia, & resigna no seu beneplacito, & nam te queiras doutra maneira (deuota, ou indeuota, consolada, ou desconsolada, emparada, ou dessem-

desempareda) senão como elle te quizer, & has de estar tam entregue a sua vōtade q̄ se for seruido & for pera sua gloria, & louuor has de q̄rer mais estar nestas treuas, & desemparo, não lô ate o dia do juizo mas pera sempre jamais antes que ter todos os mimos, faouores, sentimentos, & consolações que te pode dar. Esta renunciaçam & resignaçam que a alma sancta faz de si no beneplacito de seu Deos neste desemparo interior, tomando tudo de sua mão ( & fazendo o que em si he como fica dito ) estando tam contente com se lhe dar & manifestar, como com se lhe esconder sabendo q̄ essa he sua vontade, he de maior perfeição & merecimento que ninguem pode cuidar nem falar: & aqui està a fineza de toda a virtude, pollo qual Ludouico Blosio depois de dizer grãdes cousas & excellências della conclue dizendo. Aqual resignaçam sobrepoja, & vence toda a outra resignaçam: não he cousa algũa deixar hũa pessoa  
mil



## Capitulo quatorze

mil mundos em comparaçam desta resignaçam: auerem os sanctos martyres perdido as vidas por amor de Deos he pouco cõ parado com esta resignaçam porque elles estando cheos de diuina consolaçam tinham todas as penas por zombaria, & alegremente recebião a morte: mas carecer interiormente de Deos quem hũa vez o tẽ gostado, excede sem comparaçam todas as penas.

Neste modo de oraçam que neste capitulo tenho dito estam as potencias desta maneira (& nota & entende bem isto) a memoria esta toda cheia & preza de Deos que se lhe esta representando & manifestãdo. O entendimento olha & vê como essa memoria estã cheia de deos, & toda occupada nelle, ou por melhor dizer estã vêdo a deos (como elle se lhe quer mostrar) como hũa luz que elle lhe da, não como esta do Sol, mas outra em que sente & conhece sua presença. A vontade esta fruindo

do, & gozando do seu amoroso esposo: & isto sem mouimento, nem desejo algum, porque ja nam tem que desejar por quanto tē a Deos presente, & goza d'elle. Aqui a alma neste estado ditoso, & bemaumentado está em paz, quieta, satisfeita, consolada, farta, contente, alagada, & somergida toda em Deos que nam vê senão a elle em toda parte dētro & fora, acima, & abaixo, de tras, & diante, a hũa parte, & a outra, em hum modo ineffauel que se pode sentir, mas nam dizer, experimentar, mas não falar. Estar a alma desta maneira he o fim de todas nossas orações, & exercicios, & o termino de todos nossos trabalhos, & o remate pera que exercitamos as virtudes.

Bemaumentado, & ditoso se pode chamar aquelle a quem Deos por sua infinita misericordia, & bondade conceder este modo de oraçam q̄ he hũa das melhores cousas q̄ nesta vida lhe pode cōceder, especialmēte se he cōtinua, ou quasi cōtinua.

## Capitulo quatorze

Esta he a verdadeira sabiduria que o sabio muito desejava a qual antepos, & teue em mais que todos os Reinos & dignidades, as riquezas disse serem nada em comparaçam della, nem as pedras preciosas se podem comparar cõ ella, todo o ouro em comparaçam della he hũa area muito pequenina, & aprata diante della serà estimada como lodo, diz que a amou mais que a faude, & fermosura, & que todos os bens lhe vieram juntamente com ella, & que he mãy de todos os bens, & hum thesouro infinito aos homens. Estas & outras muitas cousas de grande excellencia diz o sabio desta verdadeira sabiduria, conuem a saber deste modo de oraçam dito neste capitulo.

Acontece que estãdo neste estado (mais que em outro) da Deos a alma hum grande fogo que abraza & queima o coraçam, & as vezes tambem o corpo, especialmente nos peitos, & ninguem cuide, nem se engane que tem este fogo namno tendo  
porque

porque este fogo de que falo nam he hũa deuaçam sensível, ou doçura, ou suavidade interior que as pessoas deuotas algũas vezes sentem na oraçam, mas he hum fogo muito semelhante no queimar a este nosso material, aq̃ nos aquecamos, postoq̃ diffe re por este quando queima atormêta, mas estoutro que Deos infunde na alma refrigera, & da toda consolaçam, & contentamento. E assi como este nosso fogo material gasta o que lhe deitam, assi o diuino que em nossas almas arde gasta, & consume em nos as más inclinações, vicios, & imperfeições, & planta as virtudes.

Acontece algũas vezes q̃ estãdo a alma dendo, derretendo se, & abrazando se neste diuino fogo vê a ella hũ como vêtrozinho & nam este que cá sopra, & anda mas hum refrigerio do Spiritus sancto que se mete entre aquelle fogo & parece que mitigando algũa cousa aquelle ardor refresca & da hum refrigerio a nossa alma que se pode

## Capitulo quatorze

experimentar mas nam falar, bem affi-  
co-  
mo quem está muito encalmado, & he re-  
frescado com hũa viraçam muito fresca.

Dar Deos este fogo & refrigerio, he dar  
o Parayso neste valle de lagrimas: & se ho-  
mem lhe nam em muito fiel he lhe con-  
responder, & guardar-se de toda culpa, ain-  
da que muito pequena, facilmente lho ti-  
ra, & priua delle, & as vezes nam lho tor-  
na a dar: & certo muito justissimamente faz  
isto, porque aquem elle faz tamanha mer-  
ce, não lhe corresponder, este & outros  
castigos merece: mas todavia a represen-  
taçam, & manifestaçam, que faz de si a al-  
ma nam lha tira tam facilmente, mas mui-  
tas fraquezas nos sofre & dissimula: porẽ  
muito necessario he aquem tem recebido  
tam grande dom, conuem a saber q̃ Deos  
se lhe represente, & manifeste que lhe se-  
ja fiel & conresponda com trabalhar de  
sempre o trazer na memoria, & guardar-se  
de cometer culpas posto q̃ muito peque-  
nas,

nas, ao menos de proposito: porque se assi  
onam fizer podera ser que se lhe esconde-  
ra, & que nam se lhe tornara tam facilme-  
te a manifestar.

Nota que algũas pessoas as vezes sentẽ  
em si hum fogo que naõ he oque da Deos  
mas hũas vezes procede da compreisam  
da natureza, outras do exercicio da ora-  
çam, especialmente quando se occupam  
com vehemencia no mouimẽto de amor.  
Outras (permittindoo Deos) o diabo lho  
poem em seus corações. Porẽ pellos effei-  
tos que nas almas causa, & obra se conhe-  
ce logo de donde procede. O fogo que he  
de Deos obra & causa nas almas todo bem  
conuem a saber trabalhar por ter todas as  
virtudes: & nam assi como quer, mas em  
summa perfeiçam. Ter hũa profundissima  
humildade, que se tem por inferior, & mais  
vil que todas as creaturas, ser solcito a to-  
das ellas, & por se debaixo dos pês de todas  
querer que todos o pizem, & desprezem,

## Capitulo quatorze

querer ser tido em pouco, & que nam façam nenhum caso nem conta delle, nem o conheçam, & amar a todos, & desejar seu bem & saluaçam como asi mesmo, grandemente desejar, & procurar que Deos seja feruido, & amado, grande zelo de sua hõra & gloria: grande sentimento de ser ofendido, trazelo sempre na memoria, dar-se sempre a oraçam: grande desejo de padecer por amor de Deos, grandissima alegria nas cousas aduersas: muito recolhimento, grande silencio, muita abstinencia, & penitencia, com discriçam contrariar sempre ao appetite, a natureza, & carne, nunca fazendo o que pedem, & querem mas antes o contrario: & sobre tudo grandissima pureza de consciencia, nam cometendo nenhũa culpa por pequena que seja. Se o fogo que sentes obra, & causa em ti as cousas ditas & outras semelhantes tẽ por certo que he de Deos, mas se nam as obra nam o tenhas por tal. Tambem o fo-

go que he de Deos nam so se sente no coraçam , & as vezes no corpo , mas principalmente no intrinseco da alma com hũa grãdiffima suauidade, & deleitação q̄ penetra a mesma alma dādolhe hũa luz sē luz, (isto he , dandolhe hum grande conhecimento experimental & claro sem lume discursiuo do entendimento, & sem algũ discurso intellectual por nobre & alto q̄ seja) com que ve a Deos presente, segundo que nesta vida se quer manifestar (isto he, que sente por experiencia a presença de Deos, que se lhe está manifestando em hum certo modo , que se pode sentir, mas nam dizer, & nam que veja a Deos como elle he, que nesta vida a ninguem se cõcede) & dādolhe testemunho da amisade de seu sposo. Està entam a alma quietissima, nam auendo entre ella & Deos meio algum, por que tudo quanto se offerece, queima & abraza este fogo , ainda antes que chegue.

Este estado he hum dos maiores & me-



## Capitulo quatorze

lhores que nesta vida se podem ter: & que esta nelle, nam está arrebatado, nem fora de seus sentidos, mas está todo alagado, & somergido em Deos que não ve outra coufa senão a elle (assi como se lhe quer descobrir) fruindo, & gozando delle ardendo naquelle fogo de amor.

Porem neste estado ha muitos graos: porque hũas vezes mais que outras se representa, & manifesta Deos, & enche a memoria de si, & aprende, & da este fogo mais clara, quieta limpa, & vehemente-mente. E como Deos he infinito, & seu poder infinito pode em grandissima sublimidade | conceder isto como concedeo a alguns sanctos, & sobre todos a gloriosa Virgem Maria nossa Senhora, aquemo concedeo em mais alto grao que ninguẽ pode cuidar: de modo que como dizem alguns Doctores em quãto viueo dormindo & vigiando de dia, & de noite, em todo tẽpo & lugar sempre andou alagado & somer-

mergida em Deos, a memoria cheia, & preza delle, & com hum fogo grandissimo q̃ a abrazaua & consumia, que se Deos milagrosamente nam a sustentara, & conseruara muito antes morrera do que morreo, & quando morreo nam foi de infirmitade mas o grande fogo de amor de Deos que nella ardia a consumio.

Mas o outro fogo q̃ disse que procedia da compreisam da natureza, ou do exercicio da oraçam, ou que permitindo o Deos o demonio o punha nos corações, nenhũa das cousas ditas obra, nẽ causa nas almas, nem se sente nellas: mas he hũ ardor apaixonado que se sente tam somente no coraçam ou corpo sem fazer mais obra, nem dar mais sentimento que aquelle ardor, q̃ algũas vezes (& as mais) he penoso.

Tambem acontece aquem o Senhor tẽ communicado este modo de oraçam que neste capitulo esta dito que algũas vezes enche Deos tanto a memoria de si, & aprẽ  
de

## Capitulo quatorze

de com tanta vehemencia que a cabeça se faz em quartos, & doe muito. Quando te achares assim ô'alma bemaumenturada nam te conuertas a outras cousas por euitar esta dor, saluo se se seguisse dano notauel na faude, nam percas as oras da oraçam costumadas, nem deixes de trabalhar por andar sempre na presença de Deos. Nam te des a ler liuros, & muito menos a palrar ou perder tēpo porque isto seria vzar mal das merces do esposo. O que has entam de fazer he deixar obrar a Deos sem tu acrescentares nada estando muito quieta & pacifica, sem fazer de ti nenhum mouimento, & elle q̄ então causa essa dor te dara faude: isto communmente nam dura senam oito dias de hũa vez ou pouco mais, & entam como o amado deixa de obrar na memoria com aquella vehemencia logo se tira a dor de cabeça.

Tambem as vezes se representa & manifesta Deos a alma obrado nella hũa obra  
que

que o corpo padece entam muito, porque anda de leixado & muito fraco que não se pode ter nos pés & parece algũas vezes q̃ a alma se lhe quer sair. Quando estiueres neste estado deixa obrar ao Senhor, & nam tenhas de ver com o corpo, mas todauia, dalhe algum mantimento alem do custumado pera que ajude & nam impida a obra do esposo aqual dura quanto elle quer.

Assi mesmo acontece algũas vezes que se represẽta Deos, & manifesta a alma, & enche a memoria de si com hũa aprehensam, & força que nam deixa a homem dormir, & posto que trabalhe por isso, & esteja deitado nam pode: mas oq̃ dorme he a bocados. s. vai pera tomar o sono & logo a memoria de Deos o desperta, & assi passa a noite. Quando isto te acontecer deues deitar te pera dormir todo aquelle tempo que custumas, & senão poderes dormir nam te de disso porq̃ o teu amado q̃ nam te deixa te sustentara (que pode) ainda que nam durmas por entam: & isto dura quando

## Capitulo quatorze

muito sete ou oito dias de hũa vez, & guar-  
date quando assim te achares de querer  
ter grãdes vigalias porque te deitaras a per-  
der, mas faze como te tenho dito.

Da mesma maneira acontece aquem  
anda neste estado a'gũas vezes que estan-  
do dormindo esta todo occupado & alaga-  
do em Deos que nam vê outra coufa se-  
nam a elle que selhe està representando,  
& manifestando inchendolhe a memoria  
de si da mesma maneira, & as vezes milhor  
que quando està acordado, & ninguẽ cui-  
de que isto sam sonhos, porque o nam sam  
mas na verdade passa assim, & aqui se cū-  
pre o que a Escripura diz. Eu dormo & o  
meu coraçam vigia. Pode ser que duuida-  
ras destas coufas que tenho dito serem assi  
pois nam tens que duuidar que sem falta  
assim sam, & se te ati parecem impossiveis  
a' Deos tudo he possiuel, & eu sei que te fa-  
lo verdade, & tambem sei q' nam falta que  
me entenda.

Quero

Querote por no fim deste capitulo hũ exemplo breue & claro em que te mostre todos os graos da oraçam & he este. Sam dous amigos que se amão muito, & communicãse, & fazemse beneficios, & merces: hum delles ausentase, & vaise pera terras & motas o outro fica cà, oque se foi pera longe manda cartas & presentes a este outro que cà ficou oqual muitas vezes se lembra da communicaçam que tinham quando estauam juntos, & do que lhe dizia: outras vezes cuida nas merces que lhe fazia, & como lhe lembra isto logo suspira por a presença de seu amigo. Quando le as cartas que lhe manda & vê os presentes que lhe inuia parecelhe que em tudo isto vê a seu amigo: mas em nada descançanem o satisfaz, mas logo sospira & chora por a presença delle. E se este amigo folgasse muito com os presentes que o outro lhe mandaua, & com elles se abraçasse, & só a elles quisesse, & da vinda, vista, & presença

## Capitulo quatorze

sença delle, se lhe desse muito pouco, claro está que mostraria este ser falso amigo, & nam verdadeiro, & que nam buscaua senão seu proprio proueito, & interesse: mas deixando este tornemos ao que he verdadeiro amigo.

Digo que está este amigo hum dia em sua camara com muitas cartas & presentes que o outro lhe tem mandado lendoas, & olhando pera os presentes parecendo-lhe que em tudo vê a seu amigo mas nam-no fartando nem satisfazendo estas cousas poemse a sospirar & chorar polla presença delle & com grande desejo, deseja sua vinda. Pois estando elle nisto, entra o amigo polla porta logo se leuanta, & sem mais lhe lembrar carta nem presente se abraça com elle, & está gozando delle sem querer outra cousa porque elle só o satisfaz, & farta mais que todas as cousas: & entam cessam seus sospiros, & desejos porque ja tem o que desejava, & pollo que suspiraua:  
mas

mas as lagrimas crecem por o gozo que tẽ da presença d' seu amigo. Aplicãdo o exẽplo

Nosso verdadeiro amigo he Deos tratou & communicou com nosco quando se fez homem, feznos muitas merces em querer padecer por amor de nos, falou cõ nosco ensinandonos o caminho do Ceo, & oque auiamos de fazer pera nos salvarmos, oqual tudo està no sancto Euãgelho. Despois apartouse de nos em quanto homem subindose ao ceo, posto que em quanto Deos em toda parte està & mais dentro de nos que nos mesmos, mas porque nos namno vemos nem sentimos sua presença parecenos que està longe de nos estando tam perto. Este verdadeiro amigo cada dia nos mãda cartas que sam a sagrada Escripura, & liuros deuotos, & tambem nos inuia cada hora muitos presentes q̃ sam os innumeraueis beneficios, & merces q̃ nos tem feito, & faz. Os que sam falsos amigos deste tam verdadeiro amigo, & q̃ nam  
bus-



## Capitulo quatorze

buscam senão seu proueito : lem a Escriptura, & liuros deuotos, pello gosto que de os ler acham, mas nunca lendo desejam, nem suspiram por quem tanto os ama. Estes tais desleais recebem os beneficios, & merces assi corporais como spirituais descansando nelles, & folgádo com elles sem por isso seruir, nem amar mais a seu benefeitor, & fazem como o porco que come a bolota sem olhar dōde lhe vem: pois deixando estes de parte, que assi o merecem tratemos dos verdadeiros amigos.

O verdadeiro amigo muitas vezes cuida na communicaçam que teue com seu amigo isto he no que nosso Senhor ensinou & mandou que está no sancto Euangelho pera o guardar. Muitas vezes lhe lembra, & cuida o que fez por amor delle que he cuidar em sua sanctissima vida, & paixam pera a imitar. Muitas vezes olha pera os presentes que lhe tem mandado & manda isto he meditar nos beneficios & merces que

que delle tem recebido, & recebe pera por elles o amar, & feruir: o qual tudo he a primeira parte da oraçam que he a meditação. Outras vezes lê as cartas que lhe té mandado, conuem a saber a sagrada Escripura, & liuros denotos (que he a liçam) pera nelles buscar a seu amado: mas nenhũa destes cousas que estam ditas satisfaz, nẽ farta à alma, porẽ como se occupa nellas logo lhe vẽ grandes desejos do seu amado, & cõ essa grãde saudade começa a suspirar, & chorar por elle, o que he verdadeira oraçam. E sendo caso (como muitas vezes acontece) que está a alma nestas meditações ditas & depois dellas desejando com grande desejo, & suspirando, & chorando polla presença, & vinda do seu doce esposo, & verdadeiro amigo, & ella estando nisto vẽ seu Deos & Senhor, & se lhe representa & manifesta, & enche de si alagando a na sua diuidade (que he acõtẽplação) logo essa real alma bemaumenturada, & ditosa se esquece

Q

de

## Capitulo quatorze

de tudo, conuem a saber da meditaçam, liçam, desejos, & suspiros ficandolhe sò as lagrimas que nella crescem pollo gozo grande que tem da presença, & manifestaçam do seu amantissimo amor & ja nam quer mais que a elle, & entam dirà, & pode dizer hũa a hum, conuem a saber hũa alma a hum Deos. Eu ao meu amado, & o meu amado a mim.

*Capitulo quinze. Que cousa, & quam excellente seja amar a Deos.*

**A**Lguns dizem que guardar os mandamentos da ley de Deos he amalo. Outros dizem que fazer bem, & nam mal. Outros que folgar & gozar se com a gloria de Deos, & com seus bens. Todas estas cousas nam he a propria obra de amar a Deos, mas sam effeitos & finais dessa obra: assi o diz nosso Senhor IESV CHRISTO no Euãgelho. Quem me ama guardara minha pa  
laura,

laura, quem não me ama nam guardara minhas palauras. De modo que primeiro diz quem me ama, presupondo que amalo he causa de guardar sua palaura: donde se da a entender que hũa cousa he amalo, & outra guardar sua palaura: ainda que melhor diremos conforme a doutrina dos sanctos que amarnos Deos, he causa de nos o amarmos & guardar suas palauras.

Amar a Deos he quererlhe bem, & estar nesta bem querença, conuem a saber querendo lhe bem actualmente he estallo amado, aqual bem querença se incluye no movimento de amor de quantas vezes tenho falado neste tratado.

Quem bem quer a Deos bem obra: conforme a isto diz S. Gregorio: Queres ver se amas a Deos, perguntao a teu coraçam, & a tua lingua, & a tua obra: porq̃ natural cousa he cuidar hum muito no que ama, & quanto mais amar mais cuidara no amado. E assi quem mais ama a Deos mais

## Capitulo quinze

cuida nelle: porem se tu cuidas mais (por vontade) nas cousas do mundo, carne, & diabo, & ociosidades, & vaidades, que em Deos, mais amas estas cousas que a elle. Tambem he cousa natural falar, & folgar de ouuir falar no que amamos, & por isso quem ama a Deos recebe grande gozo, & consolaçam em falar & ouuir falar delle. E se tu folgas mais, & estàs de melhor vontade ouuindo as palauras do mudo, & ociosas que as de Deos mais amas ao mundo que a elle. Pergũtao a tua obra, porque o amor nam está ocioso: & costumam dizer, que obras sam amores & nam boas rezões. Se deixas de obrar bem ja nam amas: mas a melhor obra do amor he estar amando actualmente como fica dito nos capitulos treze & quatorze.

E assi digo q̄ a milhor cousa, & mais excellente, & maior, & mais agradauel a Deos, & de maior merecimento que nesta vida podemos fazer (& ainda na gloria) esta he conuerm

uem a saber estar amando a Deos actual-  
mente: de modo que disciplinas, jejuns,  
dar esmolas, prègar, & todas as mais virtu-  
des sam pouco em comparaçam disto, mas  
antes se estas cousas tem valia, he em quã-  
to se fazem, & obram pera este fim: & se-  
nam se fazem & obram pera este fim, con-  
uem a saber pera amar a Deos, valem mui-  
to pouco, porque todas as virtudes que se  
obram sem amor de Deos nam bastam pe-  
ra merecer, nem alcançar a vida eterna: &  
algũs sabios se atreueram a dizer, que sem  
o amor de Deos, nam podiamos obrar vir-  
tudes que puramente se ordenassem a vida  
eterna: cá sem este amor de Deos tem tan-  
ta força o amor proprio que nos faz obrar  
todas as cousas por nosso interesse, & nam  
por Deos.

O amor de Deos he fim da ley, & dos  
Prophetas, & por isso se chama primeiro,  
& maior mandamento. E sancto Thomas  
diz q̃ o exercicio no amor diuino he a mais

## Capitulo quinze

alta obra, & de maior merecimento de quãtas se podem exercitar nesta vida. Quem tiuer charidade, conuem a saber amor (como diz Sam Paulo toda a lei cumpre. Pera isto nos fez nosso Senhor pera que o amafsemos, & isto he oq̃ principalmente quer de nos. Todas as creaturas, conuem a saber, o sol, a lua, estrellas, ceos, o mar, com tudo oque nelle ha, a terra com tudo oque nella està criou pera nos, porq̃ nos o amafsemos. Diz nosso Senhor no sancto Evangelho que hũa cousa he necessaria, conuê a saber amar a Deos. A sacratissima Virgẽ Maria, & todos os spiritos Angelicos, & sanctos, & sanctas, a melhor & mais excellente, & maior obra que fazem no ceo he estarem amando a Deos, & gozandose, & alegrandose de sua gloria. E o mesmo Deos a maior, & melhor, & mais excellente obra que faz he amarse a si mesmo infinitamente com infinito amor, & sò elle se ama quanto merece que he infinitamente,

&

& nam tem outra maior gloria que amar se nem gozo : elle se goza de todo, porque de todo se ama.

He tam grande cousa estar amando a Deos que se hum homem ouuesse de padecer todos os males desta vida, & mil mortes porque elle ou outro estiuesse. hū pouco de tempo amando a Deos, as auia de padecer antes que deixarem de o amar a q̃lle pouco de tempo : & daqui podemos tirar, & inferir quam mal fazemos, & quam dignos somos de pena pois que deixamos passar tanto tempo sem amar a nosso bõ Deos & Senhor o qual podiamos fazer (com sua graça) que a ninguem falta nam padecendo todos os males desta vida, nē mil mortes, mas com summa deleitaçam & gozo.

Nota, & aduirte q̃ posto que oq̃ tenho dito neste capitulo do amor de Deos, & das virtudes seja assi todavia tu nam deues deixar de as obrar, & trabalhar pollas ter. Porque determinada, & affirmadamente



## Capitulo quinze

te digo que se nam tiueres & trabalhares por ter as virtudes em nenhum modo teras amor de Deos : porem halas de obrar sem cuidar nellas , nem que as obras, porq ha alguns que todos andam occupados nellas, & em actos dellas Exemplo. Querẽ fazer abstinencia de algum manjar, antes que a façam muitas vezes dizem. Senhor por amor de vos não ei de comer tal, & tal couza. Quando estam comendo tudo he dizer Senhor por amor de vos nam quero comer isto, ou istoutro. Quando querẽ fazer qualquer outra couza de virtude tudo he andar dizendo. Senhor por amor de vos farei ou quero fazer tal & tal couza. Outras vezes quando se lhes offerece que lhe podem fazer tal, ou tal injuria, ou agrauo, ou que lhes pode vir tal, ou tal couza contra sua vontade : andão dizendo Señor por amor de vos sofrerei tudo. Posto que andar dizendo isto, & da maneira que está dito he muito bom, & de muito merecimẽto,

to, porque cada vez que fazem hum acto destes merecem (estando em graça) hũa coroa de gloria, todavia em respeito doutro maior bem conuem a saber de andar amando a Deos actualmente (em que não coroa mas a mesma gloria se merece) fica sendo menos perfeiçam, & parece claro porque communmente os que fazem da maneira dita mais occupados andam nas virtudes que obram que em Deos por quẽ obram.

Pois tu pera acertar, & fazer tudo como conuem has de fazer desta maneira. Primeiramente has de fazer hum pacto, & hũa firmissima determinaçam, com teu Deos, que tudo quanto (em toda tua vida) cuidares, falares, & obrares a elle agradeu-ell (com sua graça) seja nam tanto porque te de a gloria, nem porque te liure do inferno, & muito menos por outros respeitos, mas principalmente por lhe fazer prazer, & agradar: isto he por seu amor. O mesmo pacto, & determinaçam has de ter & fazer  
de

## Capitulo quinze

de sempre seguir, & por em obra tudo o q̃ entenderes ser sua vontade, & fugir, & evitar o que te parecer ser contrario a ella, isto pella mesma intençam, conuem a saber, por seu amor. Tambem has de fazer a mesma determinaçam, & pacto de sofrer não sô com muyta paciencia, mas com muita alegria, & gosto tudo quanto te vier contra tua vontade de dentro de ti, ou de fora de ti de quem quer que te venha isto pella mesma intençam, conuem a saber puramente por amor de Deos.

Pois feitos estes pactos: & firmes determinações sem mais cuidar nas virtudes as deues obrar, & exercitar, & tu sempre deues andar occupado em Deos, sem te lembrar outra cousa, amando, ou com amor actiño, como fica dito no capitulo treze, ou com amor fruitiño como está dito no capitulo quatorze..

Capitulo dezafets. Do que cada hum deue ter, guardar, & euitar, pera ter a Deos, & oraçam serue este capitulo a todo Christam, especialmente a pessoas Religiosas.

**C**Vido que aueras folgado de ter lido o que ate aqui tenho dito neste tratado & que desejaràs telo especialmête o amor de Deos, do qual ficam ditas tam grandes cousas posto que sam muito poucas em comparaçam do que d'elle hai que dizer: pois sabe sem duuida que se tu desejas muito ter as cousas ate aqui escritas, & o amor de Deos que muito mais deseja o Senhor amador das almas dastas, & encherte de si mesmo, & de seu diuino amor, mas se o não faz he porque tu nam queres desportar pera as receber, nem queres trabalhar por ter, guardar, & euitar oque he necessario pera isso mas antes fazes o contrario, & resistes, & cerras a porta, a Deos pondo-lhe impedimentos pera que nam se te de,  
&

## Capitulo dezaseis

& communique : querendo elle summa-  
mente isso, porque, seus deleites sam estar  
com nosco.

Pois se queres ter a Deos & seu amor,  
& oraçam has de ter, guardar, & euitar (ou  
ao menos trabalhar por isso) as cousas que  
neste capitulo te differ alem das que te te-  
nho dito ate aqui neste tratado.

O primeiro & principal que has de ter  
ha de ser hum grande odio & aborrecimẽ-  
to de ti mesmo, & tanto amor de Deos te-  
rás quanto odio, & aborrecimẽto ati mes-  
mo. E pello contrario tanto odio, & abor-  
recimento ati mesmo terás, quanto amor  
de Deos tiueres : porque estas duas cousas  
conuem a saber amor de Deos, & odio &  
aborrecimento de nos sam duas balanças  
que deuem estar iguaes & quanto hũa so-  
be tanto a outra : & quanto cresce o amor  
de Deos em nos tãto cresce o odio & abor-  
recimento de nos : & se nam tens odio, &  
aborrecimento de ti mesmo, nam cuides  
que

que tens amor de Deos porque sem duuidam o tens.

O aborrecimento & odio de nos consiste em que tenhamos a nos mesmos por capitaes inimigos, & como a tais nos tratemos nunca nos fazendo a vontade, & fazendo sempre contra ella, & mortificandonos em tudo pondonos debaixo dos pès de todos querendo que nos pizem aos coufes desejan-do que nam nos tenham em conta nem façam caso de nos, mas antes nos desprezẽ & engeitem: & quando tudo isto ou outra algũa cousa destas nos vier, ou acontecer folguemos, & nos alegremos muito com isso.

O segundo deues tambem com summa diligencia euitar todo peccado mortal: & as de andar com hũa firmissima determinaçam de antes morrer mil mortes, & padecer todos os tormentos, deshonoras, infamias, injurias, & todos os males que nesta vida se podem padecer antes que cometer

## Capitulo dezaseis

meter hum peccado mortal. As de estar cõ muita firmeza determinado que se vires o inferno aberto, & hum peccado mortal, & te for forçado ou cair no inferno, ou cometer o peccado antes te has de deixar meter no inferno que cometer o peccado: & se algũa hora cometeres algũ (que será muito grande mal) nem por isso deues desfaiar, mas confessandoo logo vaite ao Señor pay das misericordias, & com muitas lagrimas & humildade lhe pede perdão conhecendo que de ti nam tens senão offendelo, & cõ firmissimo proposito de mais nam pecar continua teus exercicios.

O terceiro has de trabalhar com muita diligencia por euitar todo peccado venial & deues andar com hum firme proposito, & determinaçã de nunca cometer nenhum, & pera isso fugir com summa diligencia de todas as cousas que podem ser causa de os commeter: porque quando se cometem vcluntariamente, conuem a saber

ber de proposito, ainda que nam tiram a graça, tiram a deuaçam, & causam muita preguiça, & tibeza em nos : & de todo em todo nos impidem amarmos a Deos com suauidade & sujam a cama ( conuê a saber nossa alma ) do esposo. Estes & outros muitos males que se não podem dizer facilmente nos causam os peccados veniaes cometidos de proposito : & nunca jamais terá spírito verdadeiro, nem o espere ter quem fizer pouco caso de os euitar : & em quanto se nam determinar aos nam cometer posto que os confesse milhares de vezes, nunca lhe seram perdoados, & terá por elles despois desta vida espantoso purgatorio : & conforme a isto diz Anrique Suso se alguem agora podesse entender quantas miserias, & penas conuem padecer polla mais pequena deleitaçam da natureza recebida contra o beneplacito de Deos antes sofreria que lhe cortassem a cabeça, ou receberia cada dia noua morte antes que consentir



## Capitulo dezaseis

consentir aduertidamente em hum peccado venial.

Peccados veniaes sam estar na oraçam sonorento & tibio nam traba lhando por resistir, andar occupado em pensamentos vãos, nam fazendo pellos botar fora, perder tempo, chocalhar, rir, folgar, palauras ociosas (as quaes dizem os sanctos q sam todas aquellas que nam aptoueitam aqué as diz, & ouue) comer mais do necessario, ou com muito appetite, ou por muito cuidado em o concertar. Estas coufas & outras semelhantes sam peccados veniaes. Cometelos de proposito he quando tu estao fora da occasiam, & te offereces a ella. Exemplo. Estas em teu cantinho, ouues falar a alguns saes, & vafte a falar com elles. Estàs só, & estás desejan-do fazer visitações escusadas, & ir fora sem necessidade, ou q se te offereça algũa recreaçam pera tomar gosto nella, &c. Cair em peccados veniaes por occasiam ou fraqueza, he quando tu estás

estás determinado de não cometer nenhũ  
offereceſete occasiam caeste nelle. Exem-  
plo. Estás com a determinaçam dita passas  
com necessidade, ou a caso por hũa parte  
onde estão huns falando poemſte a falar  
com elles, & fazes hũa visitaçam necessa-  
ria, ou estas em algum ajuntamento com  
necessidade falas algũas palauras ocioſas.  
Offereceſſete algũa boa comida bem con-  
certada comes mais do necessario, & com  
muito appetite, &c. Estes peccados veniaes  
cometidos por occasiam ou fraqueza logo  
o Señor benigno & misericordioso os per-  
doa por qualquer displicencia que delles  
tenhamos ainda antes que lhe peçamos  
perdam: E o melhor modo pera dellesauer  
remiſſam he cõuertermonos a Deos amo-  
rosamente, isto he amandoo, conhecen-  
do sempre que ſomos miseraueis, fracos,  
& cheos de misérias: & guardate muito q̃  
nam tomes paixam sobeja pollas culpas  
veniaes que cada dia cometes por occasiãõ

## Capitulo dezaseis

ou fraqueza mas faze como fica dito, & nam faças como fazem alguns, que quando quebram seus bons propositos, & caem em fraquezas quotidianas tomam disso tanta paixam, & ficam tam birrentos que as vezes deixam seus bons exercicios parecêdolhes que nam auia de auer nelles tais culpas. Sem duuida estes estão cheos de soberba, & propria estima, & sem amor de Deos, porque se tiuessem humildade conheceriam claramente que de si nam tem senão misérias, & que se Deos os deixasse da sua mão hum tamanino cometeriam todos os males do mundo: & mais mal se fazem com esta paixam & birra que por suas culpas tomão que com as mesmas culpas. Conuem pois aos tais (se querem acertar) que deixada apaixam & birra com muyta humildade, & conhecimêto de si mesmos se conuertam a Deos amorosamente, nam deixando hum só momento de cumprir com seus bons exercicios: cõfessando suas culpas

culpas quotidianas a seu confessor como fica dito no capitulo quinto da via purgatiua guardando o modo que ali està.

O quarto com summa diligencia & sollicitidão has de trabalhar por seruir a Deos fielmente, & em tudo fazer sempre o que entenderes ser sua sancta vontade ainda q̃ a isso nam tenhas nenhũa obrigaçam porque nisto se conhece quem tem verdadeira oraçam & amor de Deos, porque quem ama trabalha por fazer sempre aquillo cõ que lhe parece q̃ folgara o amado. E olha que não basta apartarte do mal (como fica dito) mas que tambem has de fazer bem como diz o Psalmista.

O quinto deues em extremo ser cuidadoso, em nam deixar passar as visitações do Senhor em vam, & assi quando quer q̃ te der algũa consolaçam interior, ou te fazer algũa particular merce deues logo metterte em teu cantinho, & gozar daquelle beneficio que te teu amado, & senam

## Capitulo dezaseis

poderes com facilidade recolher-te, & tirar-te donde estas ali trabalha por te meter dentro de ti com teu Deos, dandolhe lugar pera que obre aquella obra em ti, & as demais que elle quizer. E se estas fazendo algũa cousa de mãos se for possiuel deixala por entam. Se assi fizeres como está dito visitar-te ha o teu esposo muitas vezes & quando o buscares achalohas, porem se fizeres o contrario perderas muitos mimos, & merces do Senhor, & quando o buscares podera ser q̄ nam o acharas, pois que elle nam achou ati quando te buscou.

O sexto trabalha que nam descubras os mimos visitações, & merces que Deos te faz: porque o teu doce esposo ama muito guardarem-lhe segredo, & quem nam lho guarda o castigo que por isso lhe da he privalo do q̄ lhe té dado, & nam lhe dar mais. Porẽ ateu mestre spiritual deues descobrir tudo pera que te diga como te has de auer, & se he de Deos ou nam aquillo q̄ sintes.

O septi-

O septimo se es Religioso, ou Religiosa & queres ter espirito & oraçam deues guardar as cousas da tua Religião, conuem a saber todos os costumes, estatutos, & ceremonias della, & nisto has de ser muito pōtual (se queres ser amigo de Deo) que por nenhũ caso has de quebantar nenhũa couisa por minima que te pareça mas antes todas as cousas deues ter por grãdes se queres aprazer a teu dulcissimo esposo, & nam faças como alguns que costumão dizer q̃ aquellas cousas sam de pouca importancia que basta guardar a regra, & que o espirito nam està sogeito a lei: aquem respondo q̃ se elles entendem este dito, conuem a saber o espirito não está sogeito a lei por lhes parecer que por se darem a oraçam não estam obrigados a guardar as cousas da religiam ainda que sejam muito minimas entendem mal, porque não quer dizer se não que quem tem espirito, & oraçam todas as leis lhe parecem tam poucas & suaves que

## Capitulo dezaseis

namhas tem por leis & carga, nem se contenta com comprar somete com ellas mas passa muito auante guardãdo outras muitas cousas.

Guardate muito que não introduzas na Religiam nenhũa nouidade, nem vzes, nẽ tragas couza que nella nam se costume por minima que seja, inda q̃ seja por qualquer boa intençam, & te pareça melhor que o que se costuma: porque nenhũa couza he melhor, nem tam boa como aquillo que te ensinaram, & em que te criaram.

Da guarda da regra nam falo, porq̃ que namna guarda segundo a obrigação de seu instituto principalmente nos votos essenciaes da Religião, nam sò nam he idoneo pera a vida spiritual, mas sem duuida serã cõdenado ao inferno pera sempre se morrer sem penitencia, & emenda.

Tambem as de ser muito amigo em extremo de seguir em tudo as communidades, conuem a saber no choro, no refeito-

rio, no trabalho, &c. E nam queiras pera ti nenhũa isençam. Nam peças, nem aceites nenhũa particularidade, no comer, vestir, cella, ou qualquer outra cousa de teu vso, nem que se te dê, nem faça mais que aos outros. E nota que seguir em tudo as communidades he hum thesouro maior do q̄ ninguê pode cuidar, em que ay grandissimos ganhos, & proueitos spirituaes. Na communiidade sempre assiste o Spiritus sancto. Diz o Psalmista, olhai quão bom, & jocundo morar os irmãos em hum. Por grande defeito has de ter (se queres ser spiritual) faltar em algũa cousa da communiidade, ou que te façam algũa particularidade salua a obediencia, ou algũa necessidade ineuitauel.

Assi mesmo has summamente de folgar de estar em teu mosteiro, & por nenhum modo saias nunca fora, senão quãdo a obediencia te mandar: nem solícites nunca por ti, nem por outrem algũa ida fora: &



## Capitulo dezaseis

quando fores pella obediencia, negocea-  
do com presteza o que te he mandado, tor-  
nate logo pera teu mosteiro, porque nelle  
ha muitos ganhos, & fora muitas perdas.  
Conforme a isto diz sam Boauentura. Nũ-  
ca desejes sair fora, porque nunca tornarás  
como saiste: no qual diz muita verdade,  
porque assim he sem falta: & muitas vezes  
em hũa ida fora (especialmente, quando  
he portua vontade) perderas o que tens  
ganhado em muitos dias, & as vezes me-  
ses. E quando tornares (especialmente se  
andas algum tempo por lá) te acharás no-  
uo nas cousas spirituaes, como se nunca as  
ouueras exercitado.

E nam deues de contentarte de nam  
fai do mosteiro, mas nelle se muito amigo  
destar em tua cella, & por nenhum caso  
faias della senão por obediencia, ou algũa  
causa vrgente. E sabete que não ha melhor  
companhia que a cella: nam tem amargu-  
ra sua conuersam.

Os bens

Os bens que ay de sempre estar na cella (bem occupado) sam tantos que ha mister muito papel, & tinta pera os escreuer: & por tanto contentome com só te dizer q se perseuerares nella como conuem, isto he sempre orando mentalmente, algúas vezes rezando, & algúas tendo nalgum liuro deuoto, ou fazendo algúa cousa necessaria que não se possa escusar: & isto trabalhando de estar occupado em Deos amando a mesma obra, impossivel será nam te salvar: & conforme a isto diz Sam Bernardo que a cella da o ceo. Os padres do ermo dizem que assi como o peixe na agoa tem vida, & fora logo morte, assi o Religioso & Religiosa na cella tem vida spiritual, & fora logo a perde. Na cella sempre ay paz, fora nam ay senão guerra. Sépre que faes da cella, te arma o diabo laços em q caias. Em fim digote ( & olha que te fallo verdade ) que nunca terás spirito nem perfeita oraçam, senam fores muito amigo de estar

## Capitulo dezaseis

na cella bem occupado como fica dito.

Tambem te guarda em estremo que a nenhũa pessoa secular (por familiar, parêta, & deuota que seja) descubras as cousas de tua Religiam, nem dos Religiosos, & Religiosas de là, especialmente que sejam em seu desfazimento. Se queres dizer dize virtudes, que ay muitas q̄ dizer de qualquer religião que seja.

Se es Prelado ou Prelada as de cumprir com as cousas do teu officio. O bom Prelado he brando, nam se agasta benigno, nam se ira, nem he precipitado, faz as coufas de vagar, & com muito acordo consultandoas primeiro com Deos & sua cõsciencia: & as vezes com os velhos. Quando alguem lhe diz algũa coufa de outro, nam lhe da mais de hũa orelha: & guarda outra pera aparte, & nam da sentença sem primeiro examinar muito bem a causa. Castiga com misericordia em tudo vai diante nam manda, nem quer nada dos outros q̄

primei-

primeiro elle nam faça : se cae em algum defeito, ou faz algũa cousa que nam seja bem feita, folga q̄ alguem o auise & amocste disso & agardecelhe muito, & emédafse. He amigo do recolhimento, da oraçãõ & de estar em casa : inimigo de occupar ali & aos outros em obras & cousas que se podem escusar. He amigo & fauorecedor dos recolhidos, dos virtuosos, dos que são amigos da oraçam. He aspero pera si, comendo menos & mais grosseiros manjares vestindose de mais vil & pobre habito, tendo mais roim cama, peior & mais pobre cella que os outros, & pera elles he largo buscandolhes as cousas necessarias: folgãdo delhas dar & que as tenham. He muito pontual & sollicito de guardar & conseruar as cousas da religiam em si & nos outros. Nunca ou raramente manda por obediencia faz poucas ceremonias & estatutos, imitando os fundadores & primeiros padres das religiões que tinham muito poucos,  
nem

## Capitulo dezaseis

nem faziam seu fundamento nisso, senam em trabalhar com summa diligencia por as virtudes, & por se dar continuamente a oraçam, & tratar, & communicar sempre com Deos: & andauam tam occupados nelle que se esqueciam de si mesmos. Estas cousas, & outras semelhantes tem & deue ter o Prelado, ou Prelada que tem espirito & coraçam.

Se es subdito has de ser muito obediente a teus Prelados, que nam sò obedeças a seus uandamentos mas a seus pensamentos quando os sabes. Nam façás carregadamente os officios que te encomendam, mas com muita alegria, & contentamento: & trabalha por os fazer bem feitos, & com muito cuidado: & assi faràs tudo o demais que te for mandado: & ainda que te pareça que te sam impedimento pera te dar a Deos, & a oraçam nam he assi, mas antes se por entam quando estàs occupado te impedem algũa cousa, despois com  
odo.

o dobro to pagará noſſo Senhor dando tedobrada deuaçam. Hai alguns que como gozam de Deos nam quieriam occuparſe noutra couſa ſaluo em ſe dar a oraçam, & aſſi quando lhes mandam algũa couſa ou lhes encomendão algum officio, deſenquietamſe, & recebem pena deſconſolamſe, & fazem tudo de mã vontade, & os officios que lhes encomendam malfeitos, negligentemente, parecendo lhes que os impedem de ſe dar a oraçam. Eſtes taes ainda nam ſabẽ que couſa he oraçam: porque a verdadeira oraçam quer que o ſubdito em tudo obedeça a ſeu Prelado, & faça muito bem feito tudo o que lhe mandão & viuem muito enganados, nẽm teram nunca ſpirito que verdadeiro ſeja, ſenão ſe emendarem fazendo tudo como fica dito, conuẽ a ſaber cõ gozo, & alegria & bẽfeito.

O oitauo ſe queres ter a Deos, & ſeu amor, & oraçam has de ter em todas as couſas pura intençam, iſto he, que tudo

quanto

## Capitulo dezaseis

quanto cuidares, faláres, & obrares, agrada uel a Deos, & tudo quanto padeceres, não seja tanto porque te liure do inferno, nem porque te de a gloria, nem porque te perdoe teus peccados, & muito menos porq̃ te de algũa cousa nesta vida, senão por lhe fazer prazer, & agradar, & cōprir sua sancta vontade conuem a saber juntamente por seu amor.

E pera vir a esta pureza de intençam, farás desta maneira. Nos teus principios isto he, quando começas a vida spiritual nam faças nenhũa cousa sem te perguntar primeiro, & saber de ti que intēçam te moue a fazer aquillo, & entam força a vontade aque o queira fazer puramente por amor de Deos, sem outro respeito nenhum & nam o faças, ate que sintas & vejas que te moue esta pura intençam, conuem a saber o amor de Deos: & isto farás ate que venhas a ter hum habito que tudo faças puramente por agradar a Deos por seu amor

mor; ainda que niffo não cuides nem te lembre ſenão que perguntando ati meſmo, o que te moueo a fazer aquillo ſintas de ti que ſo a honra, & gloria de Deos, & por lhe fazer prazer, & agradar temou eſte & ſabe que a couſa mais neceſſaria, & importante pera ter ſpirito he ter eſta pura intençam da maneira que eſta dita: & ſenam a tiueres nam eſperes telo que verdadeiro ſeja: & entam a teras quando ſendo deſemparado de Deos que nam o poſſas cachaſ, nem ſentir por muito que por iſſo trabalhes, & eſtãdo cheo de imaginações, & tentações que nam as poſſas botar de ti: & ſabendo ou ainda q̃ o meſmo Deos to diſſeſſe que em nenhũa couſa que fazes lhe agradas, nem a aceita, & que has de ſer condemnado. Se tu com tudo iſto nunca deiſſeſ de cumprir, com teus bons exercicios, & de fazer todo o bem que poſſeſ, & guardarte de cometer qualquer culpa por leue que foſſe, & diſſeſſeſ de todo



## Capitulo dezaseis

reu coraçam: eu nam firuo a Deos senam puramente por seu amor, & por isso ainda q̄ seja, & aja de ser condemnado nam deixarei deo seruir, & agora melhor & cõ mais diligencia, contentandome com o fazer polo agradar, & aprazer, & no demais faça elle oque for seruido. Se tu isto tiuesses, & fizesses entam terias purissima intençam, & serias muito agradauel a Deos.

O nono as de trabalhar muito por serfiel a Deos, quando nam te fizer mimos, & se te esconder sabete, que aqui se conhecem os leais amigos seus, idos que nam ofam como fica dito no capitulo quatorze, de maneira que quer sintas a Deos quer nam, ou tenhas deuaçam ou nam, ou estes com feruor, ou sem elle deuoto, ou indetuoto, afflito, tentado, perseguido, & como quer que seja, nam deixes nunca de cumprir com teus bons costumes, & seruir & amar a quem nunca deixa de te fazer bem, ainda que tu por entam nam o sintas. E te  
por

por certo que se assi fizeres, Deos quando for tempo te enchera de si, & de seu espirito, o que te negara se lhe fores infiel deixando-te descair, & afrouxando de teus bons exercicios.

O decimo has de ter hum grande conhecimento & desconfiança de ti mesmo. Deues ter por muito certo, & assentado contigo que de ti nam podes nenhum bẽ, nem dizer IESV, nem ter hum bom pensamento, como diz o Apostolo. Has de conhecer, que es muito mau que tens muito offendido a Deos, & que nam mereces senam todas as penas do inferno, & que se has de ser saluo, ha de ser por a misericordia, & bondade de Deos, & pelos merecimentos da sua sanctissima paixam. Tambem qualquer bẽ que vejas em ti, conhece claramente que he do Senhor, dado por elle to querer dar, sem merecimento teu, antes mereces q̄ te priue de todos os bens. Tãbem as de estar certo, & ter assentado

## Capitulo dezaseis

contigo que de ti nam tens senão o mal, & mã inclinação, & o nada: o bem, & o que he algũa cousa tudo he de Deos, ate hum cabelo da cabeça, se fazes algum bem elle o faz em ti, & tu nam fazes mais que sujar os bens q̄ elle obra em ti. Exemplo. Estar em oraçam he seu, estar dorminhoco, & negligente he teu. Rezar he seu, estar derramado, & com pouca deuaçam he teu, fazer qualquer bem he seu, ter vã gloria disso ou fazelo mal, he teu. Demodo que estes somos nos conuem a saber impedir a Deos que nam obra em nos, & se obra sujar suas obras. Este conhecimento & desconfiança de ti te ha de ser causa de ter mais oraçã, porque vendo q̄ de ti, nam podes nada de bem, & que tudo te ha de vir deriba, necessario he que o estes sempre pedindo, q̄ he a oraçam.

O vndecimo has de ter grandissimo amor a todos teus proximos. Por proximos has de ter quantos viuem no mundo, conuem

nem a saber, Christãos, Mouros, Iudeus, Gentios. Has de desejar, & procurar sua saluaçam, & pedila a Deos, como a tua propria: has de folgar com todos seus bens, & pezarte de todos seus males: has lhes de acodir, & socorrer em todas suas necessidades spirituaes & corporaes, quanto te for possiuel: has de perdoar com muita presteza & vontade a quem te offender, ainda antes que te peça perdam. Has de tratar, falar, conuersar, com todos branda, amigauel, & benignamente, induzindoos as cousas de sua saluaçam. Nunca julgues mal de ninguem, mas trabalha quanto te for possiuel de interpretar tudo a melhor parte.

Nam tenhas paixam nem odio a ninguem, nem afeição de ser ordenada: porque a paixam esconderte a os bens de teu proximo pera que nam os vejas, & as cousas que nam sam culpas te fara parecer q̄ o sam, & as que forem te dirá que sam maio-

## Capitulo dezaseis

res do que na verdade sam, a affeição desordenada, pello contrario que te fara crer, que os defeitos sam virtudes, & as grandes culpas sam muito pequenas, & outras que o nam sam.

Quando vires peccar a alguem, compadece-te delle, & encomendao a Deos q̄ lhe perdoe, & o tire do peccado, & escusao quanto puderes, cuidando que seria grande sua tentação, & occasiam, & que se ati se offerrecera, & o Senhor te deixara hū tamano, peores cousas fizeras: & por mao & peccador que seja algum, nam desperes de sua saluaçam, nem por isso lhe percas o amor fraternal, mas encomēdao a Deos fortemente que o conuerta assi, & o tire de seus peccados. Sempre julga melhor dos outros que de ti, & a todos tem por melhores que ati: & se vires que elles cometem algũas culpas que tu nam cometes, cuida q̄ tu cometes, ou tēs cometidas outras q̄ elles nam cometē: & se parece, q̄ fazes algũs bens

bens que elles nam fazem, cuida que elles faram outros muitos (que tu nam sabes) maiores & melhores que tu: & finalmente cuida, & temno por certo, q̄ se Deos desse agraça & conhecimento, & favor que ati tem dado ao maior peccador que hay no mundo posto que fosse Mouro, Iudeu, ou Gentio, se conuerteriam, & lhe responderiam, seruiriam, & amarião melhor que tu. Este amor do proximo, no modo que fica dito, hê grande parte, & disposiçam pera que Deos nos de o seu.

O duodecimo has de trabalhar muito por te mortificar, & contradizer no exterior, neste modo. Vemte appetite de comer hũa cousa nam a comer. Vemte appetite de falar hũa fala, nam a falar. Vemte appetite de responder a hũa cousa que te dizem contra tua vontade, nam responder. Vemte appetite de te por a janella, nam te por. Vemte appetite de olhar pera hũa parte, ou pera hũa pessoa, nam olhar. Vemte

## Capitulo dezaseis

apetite de ir a algũa parte, ou a ver & falar com alguem, nam ir. Mortificarte & contradizerte nestas coufas, & outras innumeraueis, puramête por amor de Deos, he hũ thifouro maior do q̃ ninguẽ pode cuidar: porque cada vez que fazes qualquer mortificaçam, ou contradicaçam destas, mereces hũa grande coroa de gloria: & podes merecer muitas ao dia, porque cada passo se te offerecera occasiam de te mortificar, & contradizer. E sabe sem duuida, q̃ se agora estas cõ appetite de falar hũa fala, & por amor d̃ Deos não a falas, mais mereces que se toda hũa somana te açoutasses cada dia ate derramar sangue: porque em nam falar de todo em todo negas aquelle grande appetite que tinhas, mas nas disciplinas ja as fazes por tua vontade, & o mesmo he de todas as demais coufas, em que estas cõ grande appetite de as fazer, senão as fizeres & negares o appetite como fica dito. E tambem o teu amantissimo esposo, & Senhor

te

## *Da Oraçam Mental* 140

te pagara muito bẽ (ainda nesta vida) estas contradicões & mortificações com te dar muitos gostos na oraçam, posto que tu não o has de fazer por isso, senão puramente por seu amor.

O decimotercio has de trabalhar por ter outra mortificaçam mais perfeita, que aque esta dita, aqual se exercita mais com a vontade que com obras exteriores neste modo. Lembrate hũa injuria, ou sem rezam ou agrauo que te fizeram, ou hũa perda, ou dor, ou enfermidade que tiueste, ou qualquer outra cousa que te veo contra tua vontade: pois quando estas cousas te lembrarem, se achares, que quando te vieram tiueste paciencia, & has recebeste cõ gozo & alegria, por amor de Deos, dalhe muitas graças por aquella paciencia & alegria que entam te deu & de nouo, isto he quando te lembram lhas offerece, & recebe com a mesma paciencia, gozo & alegria puramente por seu amor. E se achares, que

S 4

quando



Capitulo dezaseis

Quando se te offererem as soffrestes impa-  
cientemente, & com agastamêto, tem pe-  
zar disso, & conhece tua fraqueza, & pede  
ao Senhor perdam, & recebas & offere-  
ças a Deos agora quando dellas te acor-  
das com summo contentamento & prazer

Outras vezes se te offerecera ao pensa-  
mento que algũas pessoas te ham de dizer  
tal ou tal injuria, & fazer tal, ou tal agra-  
uo, ou que te ha de vir tal perda, deshonor  
infamia, dor, ou enfermidade, o marido q̃  
lhe ha de morrer a mulher, a mulher que  
lhe ha de morrer o marido, ambos que hão  
de morrer os filhos, que nam fazem, nem  
ham de fazer caso de ti : pois deues andar  
muito sobre auiso, pera que em offerecen-  
do se te algũa cousa destas, ou outras seme-  
lhantes as recebas & abraças com grandis-  
simo prazer & alegria, & as offereças a teu  
Senhor Deos. E se achares que a vontade  
contradiz & repunha a isso, forçaa ao acci-  
tar como fica dito: & cada vez que fizeres  
assi,